ANNO XXXIV N. 174.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 2 DE AGOSTO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
2 Quarto minguante a 1 minuto depois do meio dia.
9 Lua nova as 2 horas e 53 minutos da manhãa.
16 Quarto crescente as 9 horas e 23 minutos da manhãa.
24 Lua cheia as 11 horas e 52 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda. Nossa Senhora dos Anjos; S. Estevão p. m.
3 Terça. Ss. Gamaliel e Nicodemus; S. Hermillo m.
4 Quarta. S. Domingos de Gusmão fundador; S. Agabio b. m.
5 Quinta. Nossa Senhora das Neves; S. Euthiquio soldado m.
6 Sexta. S. Xisto p. m.; Ss. Felicissimo e Agapito diac.
7 Sabbado. S. Caetano Theatino fundador; S. Donato b. m.
8 Domingo. S. Cyriaco diac.; S. Emiliano b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 29 de julho.

Requerimento de Antonio Joaquim de Mello, pedindo entrega da consignação votada pela lei do orçamento vigente para auxilio dos seus trabalhos biographicos.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar entregar a metade da quantia, de que se trata, em conformidade da art. 36 da lei orçamento vigente.

Dito de Filippe Nunes da Silva, pedindo se enderesse ao governo imperial o requerimento em que solicita ser provido nos officios de contador e partidor do termo de Serinhãem.—Seja submettido ao governo imperial.

Dito de Ismael Amaral Gomes da Silva, pedindo licença para poder contratar com o director do arsenal de guerra a factura de um objecto de marcineiria, que só alli lhe pode ser fornecido.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito do bacharel Hermogenes Socrates da Silva Tavares de Vasconcellos, promotor publico da comarca do Limoeiro, pedindo se prorogue por mais oito dias a licença com que veio a esta capital.—Passe portaria prorogando a licença na forma requerida.

Dito do bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha, pedindo se mande passar por certidão quando foi nomeado 2° supplente do juiz municipal da 2ª vara, e quantas vezes e porque tempo esteve no execicio dessa vara.—Passe.

Dito de Joaquim da Silva Lopes, inquilino da casa n. 18 da travessa da Madre de Deos, pertencente ao patrimonio dos orphãos, propondo fazer gratuitamente os reparos de que precisa a mesma casa, orçados em 810$ rs., e offerecendo além disso ao referido patrimonio um donativo de 200$, com a condição de se lhe arrendar por espaço de nove annos, pelo aluguel que actualmente paga de 900$ annuaes.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Officio do director interino das obras publicas, communicando haver terminado o prazo de responsabilidade do arrematante do 5° lanço da estrada do norte; achando-se o mesmo arrematante com direito a receber a importancia da ultima prestação, que solicita se mande pagar.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para que à vista do competente certificado, mande pagar a importancia da prestação de que se trata.

Pedido do coronel commandante do 8° batalhão de infantaria de linha, para se mandar recolher ao arsenal de guerra, os objectos dados para consumo daquelle batalhão, que por terem excedido o tempo de sua duração se acham inserviveis.—Sejam recolhidos ao arsenal de guerra para terem o conveniente destino.

Expediente do dia 19 de julho de 1858.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S. que, como constou-me do officio do juiz de direito da comarca de Santo Antão, foi pronunciado o carcereiro da cadeia da cidade da Victoria, Galdino José da Assumpção, no processo que contra elle se instaurou pela fuga de um preso.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. ponderou acerca da execução do despacho desta presidencia de 14 do corrente, pelo qual mandei pagar a importancia das passagens de dous criminosos remettidos da provincia das Alagoas e das praças, que os escoltaram, cabe-me dizer-lhe que a despeza com o transporte dos presos de justiça de umas para outras provincias, pertence aos cofres geraes e não provinciaes, como foi declarado por aviso de 29 de dezembro de 1854, expedido em conformidade da resolução de consulta da secção de justiça do conselho de estado de 20 do mesmo mez e anno, annexo ao relatorio do ministerio da justiça do anno de 1855. Mande, portanto, V. S. satisfazer pela verba — policia e segurança publica,—a importancia das referidas passagens ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, cumprindo-se o meu despacho exarado nos papeis que a este acompanham.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio n. 309, que V. S. me dirigio em 16 do corrente, declarando que no presente exercicio devem continuar a correr por conta do ministerio da guerra as despezas com a guarda nacional destacada na cidade de Olinda e nesta capital, sendo alli a força de 20 praças, e aqui de 300.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento, copias dos avisos do ministerio da marinha de 16 de setembro e 12 de novembro do anno proximo passado, a respeito da companhia de aprendizes do arsenal de marinha da corte, visto que a elles se refere o regulamento, que baixou com o decreto n. 2188, que mandou crear iguaes companhias nesta provincia e na da Bahia.—Identico ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao juiz de direito da comarca de Santo Antão.—Accuso a recepção do officio que Vmc. me dirigio em 15 do corrente, dando as informações exigidas por esta presidencia em officio de 26 do mez proximo findo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Mande Vmc. indemnisar o cofre da thesouraria de fazenda da quantia de 226$500 rs., em que, segundo a relação e pret juntos, importaram os vencimentos abonados pela collectoria de rendas geraes do Bonito, as praças da guarda nacional destacadas naquelle termo, durante o mez de junho ultimo, devendo essa quantia ser entregue ao continuo Galdino Eleuterio Teixeira de Barros, como requisitou o inspector daquella thesouraria em officio de 17 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que o requerimento informado por esse commando, em officio de 17 do corrente, sob n. 475, e no qual o major reformado Manoel de Campos Leite Panteado, pedio passagem para a provincia da Bahia no vapor «Parana',» teve o despacho seguinte: « Não tem logar.»

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as duas inclusas ordens do thesouro nacional sob ns. 94 e 97.

Dito ao director interino da repartição das obras publicas.—De conformidade com o officio de V. S. de 17 do corrente, sob n. 229, se expedio ordem á thesouraria provincial para pagar, a' vista do competente certificado, a importancia da primeira prestação a que tem direito o arrematante da obra do oitavo lanço da estrada do norte: o que communico a V. S., de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia.

Dito ao thesoureiro das loterias. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. Exc. lhe dirigio em 17 do corrente, participando haver entregue naquella data ao thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz, a quantia de 1:725$ rs., que produzio o beneficio da terceira parte da primeira loteria concedida a referida irmandade.

— 23 —

Officio ao marechal de campo commandante das armas interino.—Pelo officio, que hontem me dirigio V. Exc., sob n. 478, fiquei inteirado do modo porque foram reduzidas, na conformidade do meu officio de 16 do corrente, as guardas de diversas repartições publicas desta cidade e os destacamentos da fortaleza de Itamaracá, e forte do Pao Amarello.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de declarar-me a data do officio, com que foi apresentado nesse quartel general o recruta João Soares de Azevedo, do qual esta presidencia só teve noticia pelo officio de V. Exc. de hontem, sob n. 479.

Dito ao mesmo.—Com este faço apresentar a V. Exc., para ser inspeccionado, o recruta Manoel Francisco dos Santos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Pelo seu officio de hontem, sob n. 681, fiquei inteirado de haver V. S. nomeado a Demetrio Rodrigues Leite para um dos lugares de guarda da casa de detenção, por não ter aceitado o mesmo lugar Firmino de Farias Barroso e Silva.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. ordem para que os sapatos feitos pelos presos da casa de detenção nas suas cellulas, em quanto alli não houver officina propria para os admittir, sejam de preferencia vendidos para o arsenal de guerra, na forma ajustada com o administrador, regularisando-se desta sorte o serviço e rendando-se relações desnecessarias e inconvenientes, dos presos com pessoas estranhas.

Dito ao juiz de direito da comarca do Pao d'Alho.—Recebi o seu officio de 12 do corrente, e fiquei inteirado de haver Vmc. nomeado o bacharel Christovão dos Santos Cavalcanti, para exercer interinamente as funcções de promotor publico dessa comarca, em quanto não se apresentar o effectivo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do art. 34 do lei do orçamento vigente, não serão feitos novos contratos de obras com prestações em apolices da divida publica, nos termos da lei n. 354, e, em quanto outro acordo se não tomar, continue Vmc. a mandar satisfazer na forma contratada as prestações das obras arrematadas, que deverem ser pagas em apolices.

Assim fica respondido o seu officio de 19 do corrente, sob n. 244.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. indemnisar o cofre da thesouraria de fazenda da quantia de 44$900, em que, segundo a relação junta, importaram os vencimentos abonados pela collectoria de rendas geraes do municipio de Santo Antão a 15 praças da guarda nacional, que escoltaram presos de justiça até esta capital, devendo essa quantia ser entregue ao continuo Galdino Eleuterio Teixeira de Barros, como requisitou o inspector daquella thesouraria em officio de hontem.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de guerra.—Convém que Vmc., entendendo-se com o presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, distribua, para serem feitas pelo collegio das orphãas, parte das obras de costura, mandadas fazer pelo arsenal.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Tendo havido na intelligencia do meu officio de 3 do corrente, a respeito dos musicos do seu corpo, o equivico que deu lugar a duvida da thesouraria no pagamento dos mesmos musicos, cumpre-me determinar-lhe que dê baixa as praças engajadas para a musica, salvo as que quizerem continuar como soldados até completar-se o tempo do seu engajamento.

Dito ao mesmo — Remetto inclusa a nomeação do conselho de julgamento, a que devem responder o cabo de esquadra Manoel Tavares da Rocha Junior, e os soldados Antão Bezerra Leite e Candido Antunes Corrêa, todos do corpo de policia, para que Vmc., transmittindo-a ao major Severino Henrique de Castro Pimentel com os processos a que ella se refere, lhe recommende que trate de reunir o conselho, afim de dar principio aos seus trabalhos.

— Para o conselho de julgamento a que devem responder, pelos crimes constantes dos processos de investigação juntos, o cabo de esquadra Manoel Tavares da Rocha Junior, e os soldados Candido Antunes Corrêa e Antão Bezerra Leite, todos do corpo de policia, nomeio

Presidente.
O major Severino Henriques de Castro Pimentel.
Interrogante.
O capitão Francisco Antonio de Sa' Barreto.
Auditor.
O promotor publico bacharel Candido Autran da Matta e Albuquerque.
Vogaes.
Alferes Francisco de Paula Souza Malagueta.
Dito Antonio Muniz Tavares.
Dito Guilhermino Paes Barreto.
Dito Francisco Borges Leal.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao official-maior da secretaria de estado dos negocios da marinha. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio, que V. Exc. lhe dirigio, em 6 do corrente, com os exemplares dos avisos de 16 de setembro e 12 de novembro ultimos, a respeito da companhia de aprendizes menores do arsenal de marinha da côrte.

Dito ao chefe de policia.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que, por despachos desta data autoriso a thesouraria provincial a pagar não só as despezas feitas com o fornecimento de luz para o quartel da guarda da cadeia do Ouricury, nos mezes de janeiro a maio deste anno, mas tambem os vencimentos da escolta de guardas nacionaes, que conduzio daquelle termo para esta capital o sentenciado Luiz Barbosa de Araujo, conforme V. S. declarou em seus officios de hontem, sob ns. 682 e 683.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar a V. S. que, com o seu officio de hontem, sob n. 243, recebeu as demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro dessa repartição no dia 17 do corrente.

Dito ao mesmo — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que, com a leitura do seu officio de hontem, sob n. 245, ficou inteirado de haver o thesoureiro da repartição das obras publicas prestado a necessaria fiança nessa thesouraria.

Dito ao director interino das obras publicas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que acaba de recommendar a' thesouraria provincial que, a' vista do competente certificado, pague ao arrematante do empedramento do aterro dos Afogados a importancia da segunda prestação de seu contrato, conforme V. S. requisitou em seu officio de hontem, sob n. 230.

Dito ao presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de Maranguape. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia tendo recebido o officio que lhe dirigio o conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de Maranguape em 16 do corrente, participando haver concluido n'aquelle dia os trabalhos da revisão, assim o manda declarar a V. S. para que o faça constar ao sobredito conselho. — Officiou-se no mesmo sentido aos presidentes dos conselhos de qualificação das freguezias de Alagoas de Baixo e do Brejo.

EXTERIOR.

Illm. e Exm. Sr—Referindo-me ao meu ultimo officio do 1° do proximo passado mez, tenho a honra de informar a V. Exc. do mais que se passou no desempenho da honrosa missão que Sua Magestade el-rei se dignou confiar-me, recapitulando ao mesmo tempo as particularidades que occorreram desde o momento da minha partida para Berlin; e só sinto que os meus soffrimentos, de que ainda não me acho completamente restabelecido, me tenham impedido de o fazer mais cedo.

Tendo deixado o porto de Lisboa, juntamente com as mais pessoas nomeadas para acompanharem a Sua Magestade a rainha, no dia 3 de abril ultimo, a bordo do vapor de guerra «Mindello», sobreveio-nos um forte temporal ao dobrar o cabo Finisterra, que só cessou quando chegamos a Belle Isle, em frente de cuja ilha nos conservamos toda uma noite bordejando, a espera que rompesse o dia. Foi então que recebemos piloto, que nos conduzio ao porto de S. Nazaire, em que entramos na tarde do dia 9.

Cabe-me aqui fazer especial menção do modo porque tanto o commandante como os officiaes e marinheiros do vapor «Mindello» se houveram durante todo o tempo que durou tão penosa passagem, e permitta-me V. Exc. que eu os recommende muito particularmente á benevolencia de Sua Magestade.

Apenas desembarcados em S. Nazaire partimos immediatamente para Paris, aonde chegamos na madrugada do dia 10; e como no dia seguinte fosse domingo transferi para o dia 12 a minha ida a Londres, para na conformidade das minhas instrucções, ter alli uma entrevista com o conde de Lavradio antes de passar a' corte de Berlin.

Verificada esta, e havendo-me sua alteza o principe Alberto feito saber, por via do dito conde, que me queria ver, fui com este ultimo á presença de sua alteza, que acolhendo-nos com a sua costumada bondade, informou-se do que estava determinado para a viagem da nossa augusta rainha, assegurando-nos ao mesmo tempo do vivo interesse que tanto elle como sua real consorte tomavam para que tudo fosse disposto de modo que se effectuasse com a maior commodidade possivel a chegada a Lisboa da nossa futura soberana.

Havendo sido convidado para jantar no paço, e depois de ter tido a honra de me despedir da rainha Victoria e do principe Alberto, regressei a Paris aonde cheguei na noite de 15.

Tendo pois recebido do conde de Lavradio aquelles esclarecimenetos de que carecia, entendi á vista delles, e para corresponder aos desejos manifestados por sua alteza o principe de Hohenzollerne-Sigmarigen, mandar sem perda de tempo a Dusseldorf o secretario desta missão, José Ferreira Borges de Castro, que para alli sahio na noite de 15, munido de instrucções e portador de uma carta que dirigi a sua alteza.

Eu e as mais pessoas que me acompanhavam, depois de havermos tido a honra de ser apresentados ao imperador e imperatriz dos francezes, e sido convidados para jantar, no dia 18, com suas magestades, partimos para Bruxellas na noite de 20, chegando no dia seguinte aquella capital.

Alli encontrei uma carta do dito secretario em que me communicava o que havia passado com o principe de Hohenzollern-Sigmarigen, e de que tive a honra de transmittir copia a sua magestade el-rei; e havendo-me posto de accordo com o visconde de Seisal sobre varias disposições, que era necessario tomar, continuamos a nossa viagem para Berlin, aonde chegamos no dia 23, tendo tido a honra, segundo participei a V. Exc. em tempo competente, de me avistar com aquelle principe na minha passagem por Dusseldorf. E posto tivesse mandado de antemão tomar quartos em um hotel para nós todos, tive logo a minha chegada aviso de que sua magestade Prussiana havia ordenado que fossemos alojados no seu palacio, para onde nos conduziram as carroagens da casa real, que nos esperavam na estação do caminho de ferro.

No mesmo dia 23 fui apresentado pelo barão de Santa Quiteria ao barão de Manteuffel, presidente do conselho de ministros, por quem muito obsequiado, e que muito concorreu para que no curto espaço de tempo que tinhamos de residir na corte de Berlin, fossemos apresentados não só a suas magestades e altezas reaes, como a todos os mais membros da familia real de quem recebemos constantemente o mais bondoso acolhimento.

Na noite de 26 chegou áquella corte S. M. a rainha acompanhada de seus augustos pais e irmãos, e na manhãa seguinte tivemos a honra de lhes ser apresentados.

No intervallo, que mediou entre o dia 27 a 29, activou-se tudo quanto era necessario para a ceremonia do casamento por procuração e viagem para Lisboa; e não posso deixar de mencionar neste lugar o vivo interesse que tanto em uma como em outra cousa mostram as cortes da Prussia, Belgica, e Grã-Bretanha; e bem assim a efficaz cooperação que constantemente recebi dos representantes de S. M. nas mesmas cortes, dos commandantes dos vapores «Bartholomeu Dais e Mindello», e dos consules portuguezes em Nantes, Ostende, Londres e Plymouth, para o bom desempenho da minha importante missão.

No dia 29 teve lugar na igreja catholica de Santa Hedwige a ceremonia do casamento de suas magestades por procuração, segundo o programma que me coube a honra de enviar em devido tempo a V. Exc.; mas não se fazendo nelle menção de duas alterações que, de accordo com o grão-mestre de ceremonias, barão de Stilfried, julguei dever introduzir para tornar mais solemne, se possivel era, aquelle acto permitta-me V. Exc. que eu aqui as refira.

Consiste a primeira em que no momento de ser pedida a procuração de el-rei, para della se fazer leitura em lingua latina, segundo a traducção inclusa, dirigi-me a sua alteza o principe Leopoldo Hohenzollern-Sigmarigen, seguido do secretario desta missão, o qual levava em uma pasta de veludo aquelle diploma; e tendo-o eu entregue publicamente ao dito principe, dignou-se sua alteza da-lo ao barão de Santa Quiteria, que na conformidade do mencionado programma, o apresentou a sua alteza real o principe da Prussia.

A segunda foi que, como primeira demonstração de respeito e homenagem da nossa parte para com a augusta pessoa de sua magestade a rainha eu e as mais pessoas da sua real comitiva e os membros da legação portugueza, finda a ceremonia religiosa, beijamos submissamente a mão a S. M., acto este que causou agradavel impressão em todos os circumstantes.

Como pelas participações do barão de Santa Quiteria recebeu o governo de S. M. uma noticia exacta dos festejos que houveram para solemnisar a feliz alliança da casa de Bragança com a de Hohenzollern, limitar-me-hei a mencionar a V. Exc. que, entre infinitas distincções que continuamente recebemos. Dignou-se sua alteza real o principe da Prussia enviar-nos, da parte de sua magestade el-rei da Prussia, e por via do seu grão-mestre de ceremonias, barão de Stillfried, uma hora antes de irmos para a igreja, as seguintes condecorações:

A grã-cruz da Aguia Negra, para mim;

A grã-cruz da Aguia Vermelha, para o marquez de Ficalho;

A commenda da segunda classe, com placa, da Aguia Vermelha, para o marquez de Souza;

A commenda da dita classe e ordem, sem placa, para José Ferreira Borges de Castro; enviando igualmente, por via do mesmo alto funccionario, a grã-cruz da Aguia Vermelha, para o barão de Santa Quiteria, e o habito de quarta classe da dita ordem, para José Emilio da Silva Cabral.

O barão de Stilfried, ao desempenhar a commissão de que era encarregado, declarou-me que S. M. el-rei da Prussia muito desejava que comparecessemos todos, com as nossas respectivas insignias, no acto solemne que ia ter lugar. Agradecendo ao dito barão, nos termos mais expressivos, a alta honra que el-rei seu amo acabava de nos fazer, disse-lhe que era para nós um momento de grande satisfação o podermos comprazer com os desejos de S. M., por isso que sabia estarmos autorisados a aceitar qualquer mercê com que se nos quizesse contemplar.

Havendo S. M. a rainha feito as suas despedidas, acompanhada das pessoas que seu augusto esposo se dignou designar para o seu serviço e tendo-se fixado o dia 2 de maio para a sua partida verificou-se esta pela volta das 8 horas, depois de ter S. M. a rainha ouvido missa na igreja de S. Heduwige, celebrada pelo principe bispo de Breslau.

Em doze horas chegamos á cidade de Dusseldorf, aonde estava preparada a mais brilhante recepção. E tendo S. M. passado o dia 3 no seio de sua augusta familia, e recebido as felicitações das diversas autoridades, partio na manhãa do dia 4 para Bruxellas, em um trem especial que S. M. el-rei dos Belgas havia mandado pôr á sua disposição, e que já se achava para este fim na propria estação de Dusseldorf.

Por escusado tenho repetir aqui o que a V. Exc. he constante pela participação official do visconde de Seisal de 7 do mez passado. Limito-me portanto a dar conta a V. Exc. do modo por que se verificou a ceremonia do acto da entrega e recepção de S. M. a rainha no porto de Ostende.

Logo depois de S. M. ter chegado a bordo do vapor de guerra «Mindello», pela uma hora da tarde do dia 5, acompanhada de seus augustos pais e irmão o principe Leopoldo, de sua augusta avó, a grã-duqueza Estephania de Baden, que de Paris veio expressamente para se despedir de sua augusta neta, de Sua Alteza Real o duque de Brabant, e de todas as pessoas, tanto nacionaes como estrangeiras, que vinham na sua real comitiva; e tendo eu obtido a prévia autorisação de S. M., procedeu o secretario, nomeado para assistir ao dito acto, á leitura, em primeiro lugar, do protocollo da entrega da mesma augusta senhora, de que incluo o proprio original, assignado pelo barão de Stillfried, ministro commissario por parte da côrte da Prussia, e em seguida do protocollo de recepção, assignado por mim, e pelo dito secretario, de que junto a respectiva copia; e finda esta ceremonia, rompeu a guarnição e os circumstantes em vivas enthusiasticos á rainha de Portugal.

Havendo Sua Magestade recebido depois a embaixada de Sua Magestade el-rei dos Paizes-Baixos, de que faz menção o visconde de Seisal na sua dita participação, e tendo-se servido o jantar a Sua Magestade e ás pessoas reaes que se achavam na sua companhia, servio-se em seguida o de estado, e á noite houve illuminação a bordo, o que tudo tinha sido disposto na vespera pelo marquez de Ficalho, que nos tinha precedido para Ostende, de combinação com o visconde de Seisal, e com a cooperação de Mr. Duclos, nosso vice-consul naquelle porto, o qual muito se distinguio nesta occasião.

Ao governo de Sua Magestade já foram presentes os ponderosos motivos que obstaram a que Sua Magestade pudesse embarcar alli na corveta «Bartholomeu Dias», para nella ser conduzida á Inglaterra. A mim só compete declarar que aos incansaveis esforços e grande arrojo, tanto da parte do conselheiro Francisco Soares Franco, como da do conselheiro Domingos Fortunato do Valle e de todos os mais officiaes, sem a menor excepção, e tripolações dos dous vapores, se deve o ter-se evitado algum grave contratempo, em consequencia de difficilmente comportar o porto de Ostende embarcações do lote dos ditos vapores; e tenho uma verdadeira satisfação apresentando-me a indicar a todos em geral como merecedores dos maiores elogios pelo bom desempenho de seus respectivos deveres.

Tendo-se successivamente retirado de bordo Sua Alteza Real o duque de Brabant, Sua Alteza a grã-duqueza Estephania de Baden, e Sua Alteza a princeza Josephina de Hohenzollern-Sigmarigen, largou o vapor «Mindello» na madrugada do dia 6, sendo acompanhado até Dover pela corveta «Bartholomeu Dias», e por dous hiates reaes, que Sua Magestade a rainha Victoria se dignou mandar para aquelle fim, incumbindo ao mesmo tempo o capitão Denmann, da marinha britannica, de vir offerecer os seus serviços a Sua Magestade a rainha.

Pela uma hora da tarde do mesmo dia, desembarcou Sua Magestade em Dover, lançando-se do cáes para o portaló do vapor «Mindello» uma ponte forrada de bandeiras. Sua Magestade era alli esperada pelo conde de Lavradio e todo o pessoal da legação portugueza, e pelo duque de Richmond, lord Shefield, general Wylde, e varias outras pessoas da corte de Sua Magestade Britannica.

Sua Magestade, depois de haver tomado um lunch que o conde de Lavradio havia mandado preparar, partio em um trem especial para Londres, sendo recebida na estação do caminho de ferro por Sua Alteza o principe Alberto, que conduzio a mesma augusta senhora, seguida da sua real comitiva, a Buckingham-Palace, vindo Sua Magestade a rainha Victoria ao encontro de Sua Magestade no momento em que se apeava da carroagem.

Nós todos fomos alojados naquelle palacio, sendo alli tratados com as maiores attenções, o que para mim não era novo, pois tenho sempre tido a honra de receber de Sua Magestade Britannica muitas distincções.

O conde de Lavradio terá informado a V. Exc. do que se passou durante os quatro dias da estada de Sua Magestade em Londres. Limitar-me-hei portanto a referir a V. Exc. que mandei partir na manhãa do dia 10 para Plymouth o secretario desta missão com ordens minhas para o conselheiro Francisco Soares Franco, afim de que tudo estivesse prompto para receber a Sua Magestade a bordo da corveta «Bartholomeu Dias», na tarde do dia 11.

Foi neste ponto que teve lugar a separação de Sua Magestade de seu augusto pai e das mais pessoas que, alem da sua real comitiva, a haviam acompanhado desde Londres.

Na madrugada seguinte deixamos Plymouth, vindo em nossa conserva a não «Renown», e as fragatas Diadem, Curaçau e Racoon, commandadas pelo almirante sir Henry Ducie Chads, a quem Sua Magestade Britannica havia dado a honrosa missão de acompanhar a Sua Magestade na sua viagem para Lisboa.

O tempo, que ao principio se havia mostrado muito favoravel, mudou inteiramente na altura do Cabo Raso, e o vento contrario de tal forma paralisou o andamento da corveta, que apenas podia deitar uma milha, que julgamos mais prudente, afim de se evitar maiores incommodos a Sua Magestade a Rainha, em consequencia da grande agitação do mar, a demandar o porto da Corunha, que nos ficava mais proximo.

Entrados alli na madrugada do dia 15, e tendo sido muito obsequiados pelas autoridades hespanholas, deixamos aquelle porto na manhãa seguinte, navegando todo o dia á vista de terra. Mas sobrevindo a noite, e apezar dos vivos desejos que tinha de communicar com o Porto, só por via de signaes, pois que de outro modo seria necessario perder muitas horas, o que obrigaria a Sua Magestade a passar depois mais uma noite no mar, responsabilidade esta que não quiz de forma alguma tomar sobre mim, sobretudo depois do que havia succedido na bahia da Biscaya, vi comtudo frustradas as minhas esperanças por causa da grande cerração que havia, que nem ao menos nos permittio vermos o farol da Luz. Não nos detivemos por conseguinte mais tempo, e seguimos para Lisboa correndo a costa, até alli entrarmos na tarde do dia 17, para nós e para todos os Portuguezes da mais feliz recordação.

Aqui finda a importante quanto honrosa missão que el-rei houve por bem confiar-me.

Permitta-me V. Exc. que, ao conclui-la, eu rogue a V. Exc. que, em meu nome e no dos mais que me acompanharam, e que tão grandes serviços prestaram nesta occasião, se sirva beijar a mão a Sua Magestade pela alta mercê que se dignou conceder-nos, e pôr aos pés do throno os ardentes votos que fazemos pela ventura de Sua Magestade, de sua augusta esposa, e de toda a sua real familia.

Deus guarde a V. Exc. Lisboa, 4 de junho de 1858.—Illm. e Exm. Sr. marquez de Loulé.—Duque da Terceira.

Honrado duque da Terceira, meu sobrinho, do conselho de estado, par do reino, marechal do exercito, amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar, como aquelle que muito amo e prezo. Tendo havido por bem, para vos mostrar a confiança que me mereceis, nomear-vos, por carta patente de dezoito de março ultimo, meu commissario plenipotenciario para celebrar e firmar o acto de recepção da Rainha, minha muito amada esposa, e sciente da maneira digna e honrosa por que desempenhastes tão importante missão, e dos serviços prestados á mesma augusta senhora até á sua feliz chegada a esta côrte, e de que Sua Magestade se deu por muito satisfeita, apraz-me testimunhar-vos assim, para vosso conhecimento e satisfação, que, approvando tudo quanto entendestes dever praticar, aprecio devidamente mais estas evidentes provas do vosso zelo pelo serviço e dedicação pela minha pessoa e real familia. Dado no Paço das Necessidades, aos quatorze dias do mez de junho de mil oitocentos e cincoenta e oito. — Rei — Marquez de Loulé. — Para o honrado duque da Terceira, meu sobrinho, do conselho de estado, par do reino, marechal do exercito.

MARROCOS.

O «Moniteur algerien» reproduz as seguintes noticias de Marrocos dadas pelo periodico arabe o «Mobacher»:

« A tribu dos Zemmour estabelecida ao sudoeste da cidade de Meknas, tem sido sempre uma das mais turbulentas do imperio.

O imperador Abde-el Rahman, cançado das suas continuas rebelliões, resolveu applicar-lhes um terrivel castigo.

O rompimento das hostilidades fixou-se para o fim do mez do Ramazan, e o imperador afim de vigiar por si mesmo todos os preparativos da expedição, partirá para Meknas que confina com o territorio sublevado.

Meknas encerra uma guarnição de 6 a 7000 negros.

Quatro mil homens desta tropa, a mais regular do imperio e 1000 ginete do Makhzen, formaram com os contingentes de algumas tribus o exercito, a cuja frente marchará o imperador para emprehender a campanha.

Por outra parte Sédi Mohemed, deixando Marrocos foi acampar em frente de Rabat com 25,000 homens, com os quaes invadirá o paiz dos Zemour.

O seu primeiro cuidado foi enviar um correio a Meknas para recebar as ordens do sultão seu pai.

O exercito de Sidi Mohamed está formado na sua maior parte de soldados a pé, recrutados entre o Chelouch, e principalmente entre as montanhas do Sous.

Assustados os de Zemmour ao verem tão consideravel reunião de tropas, fizeram toda a classe de offertas, acudindo a todos os marabutos das cidades de Fez, Meknas, Salé e Rabai sem conseguir mudar em nada a resolução do sultão que parece resoluto a acabar com elles.

ESTADOS-UNIDOS.

Já ha tempo que um insulto feito á bandeira dos Estados-Unidos pelas autoridades militares de Paraguay e a negativa do presidente desta republica a dar satisfação ás reclamações do governo de Washington, são objectos de negociações pendentes entre estas duas potencias.

A União anglo-americana deferio o obter uma satisfação por meios violentos, em parte pelas difficuldades d'uma guerra contra o Paraguay, cujo territorio não he abordavel senão em uma época determinada do anno, e em parte porque esperava fazer causa commum com o Brasil, que tinha tambem uma disputa com o Paraguay.

Mas tendo conseguido entender-se estes dous estados sem hostilidades, só fica aos Estados Unidos proseguir nas suas intenções bellicosas, ou renunciar ás operações projectadas.

O primeiro partido he o que ha adoptado, pois um despacho telegraphico de Londres, que resume as noticias da New-York, que alcançam a 3 do actual, chegadas a Liverpool a 14, annuncia que a camara dos representantes da União votou uma resolução que autorisa o presidente, Mr. Buchanan, a pedir justiça do Paraguay por meio das armas.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris, 14 junho de 1858.

He difficil dizer-se que movimentos preparavam-se para a França, e que catastrophes hiam ameaçar os imperios por toda a Europa no anno de 1851. A revolução, por um instante vencida na França, ergue-se, e preparava uma nova batalha que dar-lhe-hia a desforra; semeada na Allemanha, ella ahi preparava sua armada para nós, e para a Inglaterra; desterrada da Italia, ahi fomentava novas e mais terriveis sublevações; abafada na Hungria pelas tropas do «Czar», não esperava senão um signal dado pela França para levantar-se com um éco mais poderoso, e mais arriscado. Todos os estados da Europa estavam ameaçados, todos os thronos estavam vacillantes; sobretudo a Austria, abalada até seus fundamentos, agitada por suas duas extremidades pela Italia, e Hungria, podia de um momento para outro desmoronar-se com grande estrepito, e arrastar em sua queda toda a Allemanha. Veio o dous de dezembro; e então os povos animaram-se, os thronos firmaram-se, e a Europa foi ainda uma vez salva. Um allivio immenso derramou-se por todos os espiritos, e por toda a parte manifestou-se uma satisfação que traduzio-se logo em acções de graças, e em impulsos prodigiosos da confiança publica. Após os dous suffragios successivos, claros testemunhos das promessas da França, mesmo a Inglaterra, que não cria-se, tanto quanto hoje, abrigada por sua constituição do contagio revolucionario, a Inglaterra mesma não teve muitos de todos os seus jornaes, e de todos os seus oradores que exaltassem o novo governo, e quando sobreveio a guerra do Oriente, esta exaltação subio até o diapasão do enthusiasmo.

A guerra do Oriente, era a defeza dos interesses do Occidente sobre o Bosphoro, era a salva-guarda dos interesses da Inglaterra pelo lado da Asia, era pela segunda vez a salvação da Austria, porque os Russos em Constantinopla teriam tornado a Austria vassalla da Russia.

Nesta época não faltava quem accusasse o governo francez por tratar os negocios da Inglaterra melhor que os seus, e por atirar murrões de fogo para a Austria: exageração singular, da qual o tempo, e os acontecimentos tem sido o unico juiz. Que a Inglaterra e a Austria tem colhido bem grande parte dos fructos de nossas victorias, não soffre a menor duvida, e a França he bem generosa para não nega-lo; mas que a França nada ganhou nesta memoravel luta, he um erro demonstrado pela situação em que tem estado nos differentes conselhos da Europa, pela inveja mesmo que segoio-a após seus

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARREIRA.

1° DE AGOSTO DE 1858.

Uma vingança de nova especie motivada por uma mulher.

Ha no Brasil uma bella cidade, cujo nome he cheio de promessas. Ella he dotada de um céo quasi sem nuvens, de um clima saudavel, e de uma primavera sem fim; as suas noites de lua são tão encantadoras como os jardins das mil e uma noites, ou os bailes de um soberano; e o espirito dos seus habitantes, mysteriosos e poeticos como o scintillar de uma constellação em noite de escuro nos paizes intertropicaes.

Conta-se geralmente nesta cidade a seguinte historia que nos foi narrada por um dos seus habitantes.

Havia um rico negociante que tinha um filho chamado Alberto, e uma filha de nome Adelaide.

O negociante, que ha alguns annos soffria graves incommodos em sua saude, morreu quasi de repente de um ataque que o accommettia periodicamente. Ao abrir-se o testamento, vio-se que toda a sua fortuna passára integralmente para as mãos de Alberto, porque o pai havia desherdado a filha em consequencia della se haver casado contra sua vontade.

Entretanto, Alberto tomou sob sua protecção a irmãa injustamente deserdada, a qual na occasião da morte do pai ja' estava viuva, e tinha dous filhos, Maria e Francisco.

Alberto, ao principio, era de um caracter benigno, discreto, attento, difficil; mas depois tornou-se com a idade silencioso, timido, e afinal impossivel.

Elle só se abria com os dous filhos de sua irmãa. Esta dedicação de Alberto fez que Adelaide concebesse lisongeiras esperanças em favor de Maria e Francisco.

Alberto com a sua bolsa concorria para a educação dos dous meninos, e a irmãa se comprazia no pensamento de que isto continuaria até a idade em que os seus dous filhos se estabelecessem no mundo, e se tornassem herdeiros da fortuna do irmão.

Um successo inesperado veio perturbar um pouco o prisma dessa illusão maternal.

Com a voz commovida, com o rubor no rosto, a palavra embaraçada, a attitude de um criminoso, Alberto declarou um dia a' irmãa que tinha um projecto a communicar-lhe.

Adelaide ficou fora de si, suppondo que o projecto do irmão era matar alguem.

Entretanto, depois de um curto dialogo entre ambos, Alberto declarou a' irmãa que pretendia casar-se.

Esta noticia encheu de pasmo Adelaide, pois que seu irmão ia ter uma nova familia; mas suffocou no peito todo o seu pesar, e perguntou-lhe se tinha o direito de saber sobre que mulher elle havia lançado os seus olhos.

Depois de mil difficuldades e reticencias, Alberto disse a final que queria casar-se com a mestra de piano de sua sobrinha Maria.

Ao ouvir semelhante declaração, o espanto de Adelaide elevou-se ao mais alto ponto. Ella via evaporar-se no horisonte a herança sobre que tinha contado para seus filhos.

Alberto ignorava se a pianista o amava ou não, e até ignorava se era necessario sabe-lo; mas a irmãa fazendo das fraquezas forças, isto he, fingindo que o negocio lhe era indifferente, disse-lhe que estava prompta a pedir para elle a mão da pianista, armas convinha que, antes que ella désse este passo, seu irmão conhecesse quaes eram os sentimentos da tista para com elle; que ella era muita astuciosa, muito namorada, e elle devia começar por fazer-lhe a côrte.

Adelaide prometteu-lhe toda a sua cooperação.

Um dia que estavam reunidos Alberto a irmãa e a sobrinha, ouve-se bater a porta: era a pianista que vinha dar lição a Maria.

Adelaide deixou que a mestra começasse; mas ao cabo de alguns minutos, e como se recordando de repente de uma cousa, disse a' filha que tinha de mostrar-lhe umas joias que tinham vindo da casa do joialheiro para ella escolher as que lhe agradassem, e que o caixeiro não podia esperar mais tempo.

Sahiram ambas, e Alberto ficou sosinho com a pianista, que era uma estrangeira.

Depois de alguns momentos de hesitação e de silencio, disse elle a' pianista:

« Minha senhora, tenho uma pergunta a fazer-lhe...

« Ha mim, Sr. Alberto!

« Sim, minha senhora.

« Diga o que quer.

« A quanto tempo se inventaram os pianos?

« Confesso, respondeu a professora, que não previra, depois de tantas precauções e circumloquios, uma pergunta tão chronologica; confesso-lhe meu rico senhor, que nada sei a este respeito; mas se tem grande empenho em saber isto...

« Não, minha senhora, de maneira alguma; fiz-lhe esta pergunta porque... porque este' aqui este piano... porque a senhora he pianista... e porque eu não o sou.

A pianista contentou-se difficultosamente com a justificação de Alberto, mas não podia atinar com a causa da incoherencia das suas idéas.

Depois de um novo intervallo de tempo duplo ou triplice do primeiro, elle continuou a fallar, apoiando um braço sobre o teclado do piano:

« Minha senhora, disse elle, segundo as noticias chegadas da Europa, consta que a colheita das uvas falhou, e por consequencia o vinho este anno será muito caro. »

A pianista levantou a cabeça: julgava ter ouvido mal.

« Como! o senhor fallou em vinho?

« Sim, minha senhora.

« Como não bebo vinho, respondeu a pianista, este accidente não me causa o menor abalo.

« Então bebe agua?

« Naturalmente, replicou a professora, que ja começava a se admirar desta estranha maneira de conversar.

« Pois então, respondeu Alberto, não hesito em dizer-lhe que a senhora arruina a sua saude, bebendo agua, e como eu me interesso muito pela sua saude, que me he muito cara, tomo a liberdade de enviar-lhe uma quartola de bom vinho do porto. »

A pianista que não advinhava que nesta conversação disparatada se tratava de um rico casamento para si, respondeu com uma estrepitosa gargalhada:

« Mas, Sr. Alberto, se eu só bebo agua, o que farei desse vinho?

« He verdade, disse Alberto; mas então o que poderei eu enviar-lhe?

« Mas por que razão me ha de o senhor enviar alguma cousa? perguntou a pianista com um ar ainda mais ironico.

« He, porque, minha senhora, no momento em que a sua saude soffre.... em que ella ainda pode soffrer mais.... no momento em que....

« Mas eu não experimento indisposição alguma, meu rico senhor... Dar-se-ha que o senhor seja medico?

« Não minha, senhora. Se o fosse, continuou Alberto cada vez mais opprimido pela timidez que o devia matar, se o fosse começaria a tratar-me a mim mesmo; pois que neste momento.....

« Oh, meu Deos! bradou a pianista: dar-se-ha que o senhor esteja doente?

« Muito doente, minha senhora, muito doente. » Alberto levou a mão a' fronte.

« Estará louco? parece que está louco!... tudo quanto me diz... este gesto... aquelles olhos espantados... Está louco! esta louco! disse comsigo a pianista. »

Alberto, como para justificar a boa opinião que ella concebia a seu respeito, lançou-se bruscamente a seus pés, bradando:

« Senhora! senhora! senhora!

« Pois me deixam sosinha com o Sr. Alberto! bradou a pianista, assustada desta queda; um louco!...

Ella corre espavorida para tocar a campa; mas, detida pelo honesto e timido Alberto, a pianista o arrastou, e elle pela sua vez tambem arrastou uma mesinha sobre que estavam vidros e chicaras, calcando ao mesmo tempo a mão sobre as teclas do piano, que soltoram os sons mais agudos, mais falsos, os mais antipathicos que se possam imaginar.

Os gritos da pianista, os suspiros prolongados do piano, o estrepito dos vidros e das chicaras quebradas, tudo isto chamou ao salão Adelaide, sua filha e outras muitas pessoas.

O infeliz Alberto opprimido por semelhante confusão e envergonhado de uma tal scena se retirou para seu quarto, onde se trancou. A sua vergonha se converteu gradualmente em dor, em desolação, e depois em desespero.

Debalde a sua boa irmãa, e os seus dous sobrinhos bateram durante longas horas á porta do seu quarto....

A final, no terceiro dia, á noite, elle se mostrou a sua familia desolada, estava magro e pallido, como depois de uma longa enfermidade. O seu moral trahia ainda as mais tristes alterações.

Quando a irmãa sosinha com Alberto fallava-lhe sobre a scena deploravel que se tinha passado entre elle e a pianista, o pobre homem ficava fora de si.

Então despediram o pianista, causa innocente de tudo quanto havia acontecido, e nunca mais fallaram a Alberto em semelhante accidente. As suas idéas se acalmaram, mas o seu caracter taciturno não recebeu a mais feliz modificação.

Concentrando-se em si, tornou-se pessoal, egoista, e mais tarde avarento.

Depois de alguns dias, abandonou a casa da irmãa, e foi morar em uma rua exquisita da mesma cidade, esquecendo-se completamente dos seus parentes, e até evitando-lhes a sua presença.

Ora, como se vio no principio desta historia, Adelaide, irmãa de Alberto era pobre, e que a educação dos seus dous filhos era feita á custa da fortuna do irmão; mas com a retirada repentina deste, faltaram os meios á infeliz mãi, e os dous meninos não poderam continuar mais os seus estudos.

Assim os desgostos iam gradualmente alterando a saude de Adelaide. No fim de tres annos de crueis soffrimentos, a molestia se aggrava, e ella morre, deixando seus dous filhos quasi na miseria.

Francisco, que não pôde concluir os seus estudos occupava-se no ensino de alguns preparatorios que sabia; e Maria, sua irmãa, cosia para fora; porem o producto dos trabalhos dos dous pobres orphãos mal chegava para os alimentar.

Embora estivessem muito desanimados, com tudo Maria e Francisco não perderam de todo a esperança de um dia reduzirem o tio a melhores sentimentos.

Assim, renunciando Francisco o systema de mandar cartas ao tio, por que ellas ficariam eternamente sem resposta, tomou a deliberação de ir em pessoa á sua propria casa.

Depois de algumas pesquizas descobrio a morada do tio, era uma casa de dous andares, cujo primeiro era por elle occupado. Infelizmente estava fora, e as portas estavam fechadas. Bateu a porta, mas debalde; ninguem lhe fallou.

Ao descer, perguntou ao morador da loja quem era a pessoa que habitava aquella casa.

O homem do pavimento terreo disse ao joven Francisco que o 2.° andar estava vasio, e que o primeiro era occupado unicamente por um homem, que só costumava sahir á noite e muito tarde, e que lhe parecia muito rico, pois dormia em cama dourada, tinha tapetes preciosos, camarios forrados com tapessarias custosas, espelhos de Veneza, cadeiras de ebano, divans de veludo verde, quadros magnificos, emfim, um luxo de principe do Oriente; mas acrescentou que o homem mysterioso não faltava a ninguem, e aconselhou-lhe que não voltasse mais áquella casa.

O sobrinho de Alberto voltou immediatamente e referio tudo isto a joven Maria.

Depois de alguns momentos de reflexão, Francisco propoz á irmãa o mudarem-se para o segundo andar da casa em que morava o tio, a fim de espreitarem os mysterios que alli se passavam, segundo lhe havia dito o morador da loja.

Tratou pois de alugar o andar que se achava vasio, e n'uma noite em que Alberto havia sahido Francisco e Maria se mudaram.

Ora, cumpre notar que a casa tinha serventia por duas escadas, que Alberto só andava por uma, e por consequencia os moradores do segundo andar podiam servir-se da outra sem nunca haver o menor encontro. Todos estes esclarecimentos tinham sido dados pelo informante de Francisco.

Passaram-se duas semanas, sem que os dous novos moradores observassem cousa alguma no primeiro andar.

Entretanto, um dia, Maria levanta-se, dirige-se ao quarto do irmão, bate á porta, Francisco acorda, e ella diz-lhe que havia novidade no andar em que morava o tio.

Então, Francisco e Maria se dirigem a um quarto que ficava por cima da sala de jantar de Alberto.

Ambos se abaixam, collam os ouvidos ao assoalho, percebem tinir de copos e de pratos, ouvem o estouro de uma garrafa de vinho de champanha, e a voz de duas mulheres, que alternavam com a de Alberto. Estavam ceando.

E eis o que dizia o amphitrião n'uma voz paixonada, que traspassava o tecto da casa.

« Com effeito, senhora D. Theresa, a sua adoravel filha me agrada, me encanta; e se pela minha parte, eu tivesse a felicidade de agradar-lhe....

Sr. Alberto, respondia com uma voz grave a senhora D. Theresa, se Carlota encanta-o a este ponto, diga diante della que o Sr. me pede a sua mão..., ella esta' presente, o vê e o ouve.

E Alberto interrompe a tal Dona Theresa por estas palavras:

« Oh! minha senhora, antes de dirigir-lhe semelhante pedido, não sera' conveniente que eu saiba se sou amado pela senhora D. Carlota, sua filha?

Então D. Theresa disse a' filha:

« Carlota, estas ouvindo?

« Sim, mamãi.

« Permitto-te que respondas.

« Farei tudo quanto a mamãi quizer.

« Minha filha o aceita, Sr. Alberto, disse D. Theresa.

E Alberto respondeu com um accento capaz de atravesser dous tectos.

« Oh! felicidade! tudo quanto esta' aqui, minha senhora, lhe pertence.»

E a voz da moça, cheia de reserva:

« Obrigada, senhor.

« Gosta de cavallos? Tera' cavallos. »

A voz da moça:

« Obrigada, senhor.

« Gosta de cem contos de reis de renda?

A voz da menina cada vez mais reservada:

« Obrigada, senhor.

E D. Theresa disse immediatamente.

« Basta por hoje, meu futuro genero.

As vozes se calaram.

Francisco e Maria deixaram a sua attitude horisontal, e levantaram-se cheios de espanto, dizendo:

« Então?

« Então?

« Descobrimos o segredo!

« Vai casar-se!

« Casa-se! E da' tudo quanto possue a esta mulher, a esta D. Carlota.

Francisco e Maria não querendo acreditar no que tinham ouvido, se achavam mergulhados na mais profunda tristeza. Viam fugir-lhes as fracas esperanças que ainda tinham de verem um dia o tio reduzido a melhores sentimentos.

Como ordinariamente acontece em tal situação, Maria não queria acreditar no casamento de Alberto, e procurava animar o irmão.

Entretanto, no outro dia, Francisco corre ao aposento da irmãa, chama-a, e diz-lhe que tinha ouvido cousas extraordinarias na sala do tio.

Com effeito, não se enganava. Desta vez, não eram dous ou tres copos que tiniam, nem duas ou tres velas que se agitavam; era o estrepito de trinta copos; eram sobre tudo vozes de mulheres que se cruzavam, se elevavam em espiraes aos ares, e enchiam o salão de grande rumor.

Os dialogos aquecidos pelo vinho de Champanha, pararam de repente. Francisco e Maria ouviram a voz do tio que dizia.

« Não, minhas senhoras o meu casamento com D. Carlota não tera' lugar, assim como não teve o meu casamento com a pianista; nada de casamento! D. Carlota he uma loureira; sua mãi uma aventureira, que comeria toda a minha fortuna; prefiro comer o meu dinheiro com as senhoras; comamos pois, e sobretudo bebamos!

« Bebamos! bebamos! bebamos!

« Vou pois beber á saude das senhoras D. Mathilde, D. Loiza, D. Delphina, D. Clemencia, D. Francisca, D. Joanna, D. Antonia, D. Amelia, D. Joaquina, D. Maria, D. Josefina, D. Leopoldina e D. Isabel! »

« Que infame libertino, que he nosso tio! bradou Maria. Meu irmão, como o morador da loja não quiz acreditar na historia, que lhe contamos da outra vez, vamos chama-lo agora para elle vir convencer-se.

« Façamos outra cousa, minha irmãa, abramos um buraco no assoalho que não he de grande espessura; tentemos ver com os nossos proprios olhos, assim como ja' ouvimos com os nossos proprios ouvidos; e depois irei chamar o incredulo. »

Francisco metteu mãos a' obra com todo o ardor, e tratou de abrir o buraco no assoalho, certo de que o rumor que elle fazia era abafado pela confusão da orgia. O trabalho foi longo, mas a ceia não se terminava. Quando ja' faltava pouco para furar o assoalho, Francisco e Maria ouviram Alberto dizer a todas as suas convidadas:

« Minhas senhoras, preparo-lhes uma magnifica sorpreza; adevinhem.

Ao passo que estas senhoras, provavelmente immoveis em seus lugares, procuravam adevinhar, Francisco foi chamar o morador do pavimento terreo que não queria acreditar, nem abandonar a quentura da cama.

A final decidio-se a seguir Francisco. Todos tres ajoelharam-se sobre o assoalho mysteriosamente furado, e Francisco tirando destramente o ultimo obstaculo, então viram ao clarão deslumbrante de dous lustres e de varios candelabros, em torno de uma mesa esplendidamente coberta de porcellanas, de crystaes, de prataria e de garrafas cheias de vinhos delicados, vinte e cinco a trinta mulheres de idades diversas, mas todas ainda muito moças.

Todas estas mulheres eram de uma inflexibilidade excessiva, inconcebivel, impossivel de harmonisar com o furioso alarido que tinham feito antes da abertura do tecto. Invisiveis, eram bacchantes; visiveis, verdadeiras estatuas.

O morador da loja ficou tomado de estupor, e attribuio tudo quanto observava a pura feitiçaria, pois tendo em seu poder a chave das portas principaes da casa, não sabia por onde tinham entrado aquellas trinta mulheres.

« He para feitiçaria, repetia o homem, e vou já dar parte á policia! »

Entretanto, cahe um pedaço de caliça sobre a mesa do festim.... Immediatamente todas as luzes se apagaram... Alberto adevinhara no mesmo instante a conjuração tramada contra si.

Não se podia ver mais nada. Os espiões do tio deixaram consternados o seu inutil observatorio; mas embora ja' não podessem ver cousa alguma, com tudo podiam escutar; e eis o que elles ouviram:

Passando para outra sala visinha a' de jantar com todas as suas bellas convivas, Alberto lhes offereceu a sorpreza annunciada: um baile! Até pela manhãa ouviram-no dizer, com a alegria de um dono de casa encantado de si proprio e dos outros, e ao som de um piano infernal: « Minhas senhoras, mais uma contradansa, mais uma walsa! As senhoras são as rainhas do meu baile, as fadas da dansa! Oh! he felicidade de mais, deixem-me respirar um instante! »

Ou porque Alberto houvesse saboreado demasiada dose de felicidade, ou porque não tivesse respirado bastante, parece que cahio doente, pois que a este baile succedeu em sua casa um silencio de varios dias.

Não estava morto, mas estava moribundo.

Pela fenda do tecto Francisco e sua irmãa ouviram um dia a sua voz moribunda que dizia: « Minhas caras amigas, vós fizestes as delicias da minha existencia, sêde as minhas herdeiras. Deixo-vos todos os meus bens! »

Depois a sua voz se extinguio para sempre.

« Desherdados! bradaram Francisco e Maria, a quem era roubada toda a esperança de futuro.

« Não! não sera' assim, acrescentou Francisco. »

Sahio e voltou logo com o magistrado, revestido do poder de penetrar no domicilio dos cidadãos.

O magistrado manda arrancar a fechadura; entra acompanhado de Francisco e Maria: e o que vem todos tres no aposento de Alberto?—Arranjadas em torno de seu leito, sobre poltronas, cadeiras e divans, mais de cem bonecas! bonecas de todas as qualidades: louras, morenas, moças, grandes, pequenas, matutas, pracianas, plebeas, fidalgas, alegres, folgasães, melancolicas, magras, gordas, de todas as constituições e de todas as jerarchias! Elle havia gasto toda a sua fortuna com estas bonecas, pois entre ellas se encontravam algumas de valores fabulosos.

Elle tinha vivido annos com ellas: lhes havia dado intelligencia, alma, desejos, até voz, pois que elle fallava por ellas, nessas reuniões e nessas festas em que havia imperado como soberano.

Despresado por uma mulher, Alberto as evitara todas desde o primeiro accidente que acontecera, para crear para si um mundo illusorio, phantastico, mas um mundo tão semelhante ao mundo real, quanto o manequim se assemelha ao homem, e a boneca a' mulher.

Isto faz lembrar igualmente que ninguem se deva fiar em tios, ainda quando elles não sejam dominados pela bella loucura das bonecas. Ha alguns menos timidos que não são mais generosos.

(*Abdallah-el-Kratif.*)

triumphos, pela attitude duvidosa, que tomam para com ella os paizes invejosos do seu poder.

Para que esta desconfiança injusta, e sobre o que ella se funda ? Em que época vio-se um governo mais cuidadoso de evitar conflictos, mais preoccupado com a dignidade de seus vizinhos, mais cortez para com seus inimigos, mais fiel para com seus alliados, mais dedicado a' conciliar tudo, e a collocar, por sua moderação, a paz ao abrigo de questões provocadoras ? Sobre que factos, sobre que indicios fundar-se-hão para justificar as inquietações da imprensa allemãa, e os gritos de alarme da imprensa ingleza ? Os governos não dessipam estas loucas preoccupações, e os homens de Estado não deixam de taxa-las de rediculas ; mas não se pode deixar de confessar sua existencia em uma parte notavel da imprensa allemãa e ingleza, e por menos razoaveis que sejam, importa verifica-las, e procurar a causa dellas.

Esta causa, se esta' entre nós, pedimos que no-la mostrem porque procuramos em vão. Pretender se-lha ve-la nos trabalhos de nossos arsenaes, na actividade normal que ahi reina, na vigilancia theorica que preside sempre em nossas construcções maritimas, no melhoramento sucessivo e muito lento ainda de nosso material fluctuante, na conclusão de nossas linhas de caminhos de ferro, e de nossos grandes portos ? Depois disto, não temos tambem o direito, sem despertar o terror entre nossos vizinhos, de procurar sustentar a nossa armada, e defender nossas costas ? Fazemos nós esforços tão consideraveis, como faz cada dia a Inglaterra para tornar-se invulneravel ? Testemunhamos tão grande receio quando vimos Wolwich e Portsmouth preparar seus formidaveis meios de aggressão ? Nós não preparavamos nenhuma sorte de armamentos, e por duas vezes o «Moniteur» deu sobre este ponto o desmentido o mais solemne a' affirmativas contrarias dos jornaes inglezes.

He pois preciso procurar esta causa em outra parte. Achar-se-ha na publicação dos officios de alguns chefes de corpos, e de certas cartas, cujo caracter puramente historico as exclue de taes debates ? Não ha um homem serio que possa crer. Todos os dias a França he grosseiramente insultada pelos jornaes estrangeiros ; e a França cuida em perguntar a razão ao paiz do qual pretendem elles representar a opinião ? E por conseguinte ella teria direito de reclamar ao menos, que não fosse senão em nome da moral publica, um pouco mais de pudor para affirmar, e de boa fé para discutir. Mas que importa ! não prejudicam senão a' si mesmos, e a causa que pretendem ajudar, estes que empregam armas iguaes. Foi por ter abusado della que a imprensa entre nós decahio, e perdeu tanto na estima publica depois de 1848.

Todo o que poderia offender a susceptibilidade das nações estrangeiras tem sido sempre cortado com o maior cuidado pelo nosso governo, e quando esta susceptibilidade muito melindrosa para ser perfeitamente sincera, tem tomado para si o que não devia de modo algum receber, tem-se tido o trabalho de entrar em explicações, que não deviam deixar mais após si alguma impressão desfavoravel. D'onde vem dizer-se que tem sido o contrario d'isto, e que esteja assim quando desinvolveu-se com a maior cholera a animosidade contra nós ? Não sera' isto por acaso, por que a moderação, e a attitude calma de nosso governo tem estorvado os projectos que fundavam sua esperança nos movimentos da Europa ? Se a Austria não tem tirado da guerra do Oriente outro proveito que sua segurança, he por que nós repellimos todo o desejo de conquista ; se a Inglaterra não tem-se fortificado no mar Negro, he por que nosso desinteresse era para ella uma lei, pela qual, podia-se mostrar desinteressada ; se o espirito retrogrado na Allemanha nos rigosija, he por que demonstramos algumas sympathias a's nacionalidades que sabem tornar-se dignas d'ellas ; se os revolucionarios de todos os paizes nos maldizem, he por que somos hoje o grande obstaculo contra as suas invasões. Ha de certo ahi razões sufficientes para que incorramos na censura dos homens a' quem a paixão cega. He assim que muitas vezes vê-se os partidos immoderados encontrar-se, e concorrer para o mesmo fim, que he a negação de toda a liberdade, e de toda a authoridade. Quanto a' nós, que estamos igualmente separados do systema oppressor que os jornaes austriacos apresentam, e das idéas revolucionarias, das quaes alguns jornaes inglezes fazem-se promotores, nos felicitamos de ver tudo o que ha de mais odioso, e de mais perigoso no mundo, o despotismo, e a anarchia, incitar o estrangeiro contra o nosso governo ; e elles o confirmão na politica legal e moderada, da qual não tem-se nunca separado, e asseguram-lhe sempre, a mais preciosa das popularidades, e dos homens de bem.

He partindo d'este ponto que se pode protestar contra as pretenções da Porta sobre o Montenegro.

Podemos vêr pelas partes officiaes qual era a pretendida traição, da qual os Montenegrinos tornar-se-hiam culpados para com os Turcos. Estes ultimos, rodeados de todos os lados pelas forças do principe Danielo, cujo territorio elles tinham invadido, achavam-se em bem terrivel posição, da qual não podiam sahir honrosamente senão debaixo do beneficio de uma sorte de convenção. Desejoso de impedir a effusão de sangue, o principe Danielo envioú seu secretario, M. Delarue, para tratar sobre estas bases com o representante do sultão, Kemal-Effendi, que achava-se em Klobuck, fortaleza turca da fronteira. M. Delarue devia tomar o caminho mais curto, isto he atravessar o campo, munido de um salvo-conducto do general turco Hussein-Dahim-Pacha'. D'onde vem este general querer, com o pretexto de conduzir o procurador do principe, desacampar sua armada, e tira-la assim do passo falso em que tinha-a collocado ? Esta astucia seria a bôa fé, e podia ser bem succedida ? Hussein não expunha-se a derrotar-se ao primeiro movimento retrogrado ? Foi com effeito o que aconteceu, e os Turcos não podem dar senão elles mesmos, como causa do desastre que elles experimentaram. Depois disto a armada turca foi sufficientemente reforçada para que podessem tomar a offensiva, mas Kemal-Effendi recebeu ao mesmo tempo ordem de suspender toda a hostilidade para com os Montenegrinos. Depois disto as sublevações de Herzegovine e da Bosnia continuaram, e acabaram de ficar complicadas por causa de uma insurreição dos christãos em Candia.

Uma petição, dirigida pelos Candiotas aos consules Europeos, expõe as queixas da população christãa contra o actual governador, Vely-Pacha, que assegura toda a sua obediencia para com o sultão. Segundo este documento elles seriam victimas de todas as sortes de contribuições, e medidas arbitrarias ; recahiria sobre elles impostos de uma maneira vexatoria, se os faria supportar todos os encargos para conservação das estradas ; não se lhes deixaria mais a liberdade do seu culto, e se os exhortaria para converte-los ao mahometismo. Deixando de parte o que de exagerado pode comportar semelhante documento, não se podera' deixar de confessar que a sorte da população christã, longe de melhorar depois da guerra, parece ter peiorado nas provincias da Turquia. O fanatismo musulmano ahi esta' reanimado. As boas medidas do governo estão por toda a parte paralysadas, e nota-se de mais a' mais o antagonismo das religiões.

O «hatt-humayonn,» que devia infundir em suas veias um sangue novo, não tem servido até aqui se não de demonstrar a imcompatibilidade das duas raças, e a difficuldade de constituir os christãos, e os mulsumanos debaixo da mesma igualdade perante a lei.

Interpretado pelos pachás e beis, o hatt-humayonn torna-se letra morta, o que deve melhorar a sorte dos Rayas : e pelo contrario torna-se lei suprema para todos tudo o que tende a carrega-los de novas contribuições.

Não sabemos que nação christãa poderia animar mais com seu silencio actos semelhantes de espoliação e deshumanidade ; não sabemos mesmo que espirito liberal poderia ahi associar-se. Finalmente a difficuldade parece estar hoje cortada, e uma conferencia, onde o representante do Montenegro provavelmente sera admittido, regulará uma vez para sempre o limite deste territorio questionado, origem de tantos conflictos, e de tantas queixas.

O Montenegro por si somente he bem pequena cousa ; mas a questão que levantou-se á seu respeito he grande, porque he uma questão de justiça.

Mais perto de nós, este famoso negocio do Cagliari, que tem feito gemer tanto as imprensas ha mais de 10 mezes, teve emfim uma conclusão.

O governo napolitano deu razão as reclamações da Inglaterra, e os mecanicos inglezes receberam uma indemnisação de 75,000 francos. A equipagem do navio foi posta em liberdade, o Cagliari entrou em genova, e a Sardenha esta satisfeita.

Seja Deos louvado ! não se fallará mais nisto. Por que não aconteça o mesmo a' respeito dos ducados de Lauembourg, e Holstein ! Porque não aconteça assim tambem para com a organisação dos principados danubianos ! Os plenipotenciarios reuniram-se por muitas horas, e pode-se suppor que a conferencia não acabara seus trabalhos antes do fim deste mez.

Nada respira á respeito das deliberações, e não he possivel dar credito ás contradictorias allegações que a' este respeito nos chegam de fóra.

Temos razões pessoaes para desconfiar das informações da imprensa estrangeira, e particularmente da allemãa. Seus correspondentes em Paris, alguns pelo menos, são dotados de uma imaginação que excede muito a fidelidade dos factos. Estes correspondentes, que atacam systematicamente a França, são a maior parte refugiados, que tem aqui achado um asylo, e que pagam em invectivas, e com pequenas perfidias a hospitalidade que se lhes dá. Se ellas esforçam-se por semear a desconfiança na Europa, e excitar contra nós a inveja dos outros governos, he porque a paz e a tranquillidade da França são o obstaculo o mais serio á realisação de suas esperanças revolucionarias.

Será por obedecer a' estas desconfianças calculadas que a Belgica cuida em aproveitar-se do engrandecimento projectado da cidade de Anvers para fazer della contra nós uma fortaleza inexpugnavel, uma sorte de Ehrembreitstein de Escaut ? Não poderemos crer : os homens que agora governam a Belgica tem muito senso para imaginar que uma cidadella qualquer podesse embaraçar uma armada franceza, ella não fosse sustentada por uma armada consideravel, e esta estrangeira. Elles tem sempre muita dignidade para se tornar instrumento servil de uma politica estrangeira, muito liberalismo para unir-se as vozes do despotismo, e da compressão. Segundo seu pensamento, sem duvida as fortificações de Anvers são um luxo de vinte e cinco milhões, que acabam de conceder ao orgulho nacional.

Toda a questão he saber se o orgulho nacional não tem a' perder, antes do que ganhar, entregando-se a um luxo, que mais tarde se tornara' um instrumento nas mãos de outrem.

Não he preciso que a Belgica se afaste dahi : se executa-se o projecto do governo, he uma fortaleza federal que ella dara', e na hypothese de uma guerra, ella sera' obrigada a receber ahi uma guarnição estrangeira. Esta eventualidade não nos parece tão prejudicial aos interesses, e a' integridade do territorio, que nos custa a comprehender como um projecto semelhante póde nascer de espiritos esclarecidos e independentes como os que compõe o ministerio belga. Não nos pertence erguer o véo que nos cobre este mysterio, mas nos parecia impossivel que elle mesmo não chamasse a attenção do governo belga para os perigos, e humilhações que elle sem quere-lo prepara para o seu paiz.

Até aqui tinhamos alguma razão para pensar que se a paz viesse a ser perturbada na Europa, a França acharia na Belgica mais sympathias que a Austria.

As idéas liberaes da Inglaterra curvam-se facilmente aos acontecimentos, e as fluctuações de seus interesses. Hontem ella levantava-se contra a tyrannia da Austria, e ameaçava inquietar até suas provincias da Italia ; hoje ella preparava-se para restabelecer ahi a ordem, se não bastassem as baionetas austriacas. Quando amanhãa se estabelecer uma alliança inteira entre a Inglaterra e a Austria, esta alliança tera' por base a garantia pela primeira vez, até a segunda da integridade de suas possessões italianas.

Seria pois um erro crer-se que a Inglaterra tenha cuidado da nacionalidade, e da independencia da Belgica. A nacionalidade, e independencia das provincias danubianas não tem entre ella achado sua salva-guarda.

Occupada como esta' ao mesmo tempo na China, e na India, onde seus successos alternam, a Inglaterra não poderia neste momento cahir em novas complicações. Tambem a viamos esforçar-se por prevenir as desagradaveis consequencias que poderiam trazer para com os Estados Unidos, factos tão graves que se tem passado ultimamente no golpho do Mexico. Os corsarios inglezes teriam indevidamente visitado os navios commerciaes debaixo do pavilhão americano, e teriam estorvado, até um certo ponto, as operações destes navios exercendo sobre elles uma vigilancia oppressivá. Parecia demonstrado que ainda que o commercio de escravatura fosse vedado pelas leis da união, mais de um navio americano entrega-se ainda hoje á este trafico odioso.

Sabe-se que a policia dos negros tem sido cedida aos inglezes pelas nações da Europa, debaixo do nome de direito de visita. Mas a altiva America não tem reconhecido este direito, e quer ella mesma fazer sua policia. Vê-se bem que difficuldades podem a cada momento surgir deste estado de cousas.

Um navio suspeito apresenta-se debaixo do pavilhão americano ; mas será com effeito americano ? Para certificar-se, he preciso saber quaes os seus livros de bordo, e se o navio recusa obedecer as ordens expressas dos corsarios, se continua seu rumo sem dignar-se justificar a sua nacionalidade de outro modo que por seu pavilhão, o que farão os officiaes inglezes ? Empregarão a força para obriga-lo ? Elles o teriam feito om attenção as côrtes, dizem os documentos americanos, e haveria ahi uma violação de direito, e dos tratados, que pedem uma prompta retractação, e immediata reparação. Ha tambem um aviso do governo inglez, que prova com isto uma extrema moderação, e um desejo muito vivo de impedir o envenenamento das controversias. A's interpellações que lhe tem sido dirigidas, os membros do gabinete não tem hesitado em responder logo que estão promptos, se os factos deram-se como referem os documentos americanos, a' castigar os officiaes que ultrapassaram seus poderes, e a fazer uma indemnisação pelos damnos que causaram por sua conducta. A Inglaterra mostra verdadeiramente tanto empenho para prevenir um conflicto,que não poderiamos duvidar um instante do exito favoravel que tiveram os acontecimentos. Mas a' ninguem escapara' que a Inglaterra, em todas as suas differentes controversias com a joven republica, testemunha um gasto excessivo pela paz, e toma um tom conciliador que ella não guarda sempre para com seus alliados da Europa os mais dificeis. Sua differença de attitude he bem visivel, quando ella responde às reclamações impertinentes dos Estados-Unidos , ou as communicações amigaveis da França.

Uma guerra com a França he impossivel. A alliança entre os dous povos he uma necessidade imperiosa do estado actual da Europa, he ella para o continente uma condição de desenvolvimento e estabilidade ; e se ella fosse seriamente ameaçada, o que Deos não permitta, estes mesmos que hoje esforçam-se por soltar esses laços, seriam os primeiros em demonstrar o perigo que haveria se os rompessem. As duas nações podem lançar uma a' outra epigrammas, e praticar mesmo entre si um jogo livre de injurias ; mas os governos com sua prudencia devem fazer tudo por acalmar de parte a' parte as susceptibilidades offendidas e consolidar a união de interesses de alguma sorte solidarios. Tem sido isto, da parte dos dous governos, o objecto de um cuidado todo particular, e de boa vontade tem-se descansado sobre elles no interesse de conservar a alliança. Não acontece o mesmo quando a Inglaterra acha-se vis-a-vis da America. Alli vê-se a' frente um governo parlamentar, isto he o que ha de mais chimerico e inconstante nas instituições humanas. Nestes governos, as pequenas nuvens tornam-se logo em tempestades, e he preciso as maiores precauções do mundo para que o menor incidente não degenere immediatamente em *casus belli*. Demais os interesses dos dous paizes não são nada menos que solidarios, e não ha equilibrio entre as suas necessidades.

A Grãa Bretanha não poderia passar sem a America, donde ella recebe o algodão, que sustenta sua população operaria ; a America nada perderia, e talvez ganharia no rompimento com a Grãa-Bretanha. O espirito aventureiro que caracterisa o Americano do norte prestar-se-hia facilmente a guerra, e sem mesmo ter o trabalho de medir as suas consequencias, lançar-se-hia nella com esta confiança absoluta que preside a todas as suas emprezas. A mãi Inglaterra sabe-o, e seus jornaes respeitam esta perigosa disposição.

Estas difficuldades que o ministerio Derby atravessa com uma certa destresa, he preciso reconhecer, como longe de comprometter, tendendo a consolidar. Fez-se uma sessão em seu favor após a grande missiva do lord Ellenborough , a quem os acontecimentos parecem hoje dar razão. Veio-se mesmo perguntar se o sacrificio que elle tinha feito de sua pessoa e para a salvação do gabinete era muito necessario ? Não se póde duvidar, que era de certo ; hoje não o seria muito, tanto he verdade que o governo absoluto das assembléas parlamentares não era senão contradições, e inconsequencias.

Foi nesta ultima quinzena unicamente, que lord Ellenborough foi substituido na presidencia da secretaria de exame de contas por causa dos negocios da India. Foi o filho de lorde Derby quem o succedeu. Mas como elle fazia parte do gabinete com o titulo de director das colonias, foi substituido este por sir E. Lylton Bulwer, cujo irmão, sir Henrique, foi recentemente nomeado embaixador em Constantinopla. Sir E. Sylton Bulver he um dos escriptores mais distinctos da Grãa Bretanha, e nossos leitores não terão sem duvida esquecido o excellente esboço de M. L. Eteenne, publicado por elle ha quasi um anno pela Revista Contemporanea. (1) Como M. Disraeli e mais ainda, M. Ed. Bolwer he um romancista distincto, e ainda que seja homem politico, o autor de Eugenio Aram occupara' sempre um grande lugar na litteratura contemporanea do seu paiz.

A reorganisação da companhia das Indias continua a' occupar as opportunidades que deixam as interpellações à camara dos commons. O ministerio obteve um pequeno successo contra o antigo chefe do gabinete. M. Disraeli propunha um conselho de 15 membros, lord Palmerston queria que fosse reduzida a' 12 ; e o ministerio venceu-o. He verdade que precedentemente elle tinha com prudencia retirado a sua proposição, tendente a ajuntar ao conselho tres membros eleitos pelos grandes centros industriaes. Todos os projectos primitivos parecem hoje igualmente desprezados, leva-se pouco a' pouco as proposições radicaes a' uma simples modificação do regimen actual.

Pouco temos a dizer hoje a' respeito dos negocios interiores. Os senhores ministros do interior e da instrucção publica, cada um dentro do espaço traçado, esforçam-se pelos melhoramentos que felizmente continuam. Começa a formar-se a opinião sobre a questão tão controvertida sobre a venda dos bens dos hospitaes, e por ter sido mal interpretada por alguns orgãos da imprensa, e mesmo por alguns altos funccionarios da administração, que longe de levar as commissões dos hospitaes a' alienações onerosas, veria com pezar que seriam contrariadas suas intenções. Com a preoccupação dos interesses moraes da população rural, o ministro do interior tem agora lançado suas vistas para os generos intellectuaes que dão-se ao consumo do povo.

As vendas dos generos que foi no reinado de Luiz Filippe o instrumento o mais activo da propaganda revolucionaria, da immoralidade e da irreligião,tem recebido a mais de seis annos uma organisação regular que não permitte mais que os máos livros vão parar até na choupana. O ministro, na nova circular que acaba de dirigir aos prefeitos, demontra sua attenção para com os livros, que a propaganda protestante de Londres começava a' derramar com profusão em nossos campos, e pelo perigo que haveria deixando se reviver as paixões hoje moderadas. Não se sabera' sem duvida avaliar bem esta prudencia. Mas ha uma outra sorte de vendagem que importaria talvez vigiar de mais perto, o que não tem-se feito até hoje he a regatice dos mercadores. A venda destas mercadorias, de origens duvidosas pela maior parte, ou de ma' qualidade, não he muitas vezes senão um pretexto para introduzir nas aldeas escriptos perigosos e correspondencias do estrangeiro. Estes homens quando não podem vender os escriptos, vendem as palavras e furtam-se sempre a vigilancia da autoridade. O codigo rural que o governo prepara, tera' o fim importante de reprimir estes graves abusos, mas esperando que não se chamara' a attenção do poder sobre este ponto perigoso.

Alphonso de Calonne.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 31 DE JULHO DE 1858.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL

O vapor da Europa foi destituido de interesse. As grandes questões que preoccupam a attenção publica no velho mundo, ou ficavam no mesmo pé, ou tinham feito pouco progresso.

Assim, as relações entre a Inglaterra e os Estados-Unidos se achavam um pouco melhoradas, mas a «entente cordiale» não estava completamente restabelecida. A guerra da India não tinha dado um passo para diante e segundo os bolletins que chegam do theatro da luta, parece que a conclusão do negocio ainda está longe.

A alliança anglo-franceza ainda vai durando.

Falla-se igualmente em allianças entre a França e a Russia, e entre a Austria e a Inglaterra ; mas os boatos a este respeito parecem ser destituidos de fundamento.

A questão relativa a organisação dos principados danubianos ainda se achava no statu quo, pois as conferencias de Paris ainda continuavam a funccionar.

Entretando, suppõem-se que a França e a Russia desistiram da idea de fazer dos dous principados um só estado.

Na Hespanha houve uma nova revolução ministerial, que deu as pastas do gabinete aos liberaes moderados.

Todos os paizes transatlanticos ficaram em paz.

Os dous paquetes que durante a semana chegaram aqui, procedentes dos portos do norte, deixam em paz as provincias em que tocaram.

Do sul não tivemos noticias, e as que recebemos do interior desta provincia são satisfactorias.

A companhia lyrica que o Sr. Marinangelli escripturara na Italia, para o nosso theatro e para o do Maranhão, o segundo communicações positivas, sahira do porto de Genova no dia 6 de junho, até hoje ainda não he chegada, o que ja causa não pequeno cuidado, visto ja trazer mais de cincoenta dias de viagem.

Falleceram durante a semana 45 pessoas, sendo : 10 homens, 10 mulheres e 12 parvulos, livres ; 7 homens, 2 mulheres e 4 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

—*Rua Bella.*—He inquestionavelmente «mal-assombrada» essa rua ; a vista dos factos que nella tem lugar, ninguem nos pode convencer do contrario.

Depois de todas as tropelias que hão feito, depois de terem dado tanto que fallar a raça das «comadres», eis ahi agora as almas atirando pedradas á torto e a direito, ja' para o norte, ja' para o sul,quer para o nascente, quer para o poente, sem que no entretanto sejam ellas visiveis, revelando-se apenas nas pedras que cahem e permanecem. Apezar de serem espirito, como ensina a philosophia, vejam sempre que alguma das pedras lhes não dê na cabeça, si he que a tem. As comadres bem podiam «fazer alguma reza», que as afastasse de tão prejudicial penitencia, para quem soffre-lhe os effeitos. Senhoras comadres, por quem são façam essa obra de caridade... essa tão somente !

—*Cortiço.*—Pelos fundos do quartel de policia, no sotão do casa em que outr'ora existio um bilhar, ha um cortiço cujas abelhas são tão zumbidoras, que ninguem da rua e dos arredores pode conservar á noite o repouso necessario. Reunidas aos zangões que pairam ao derredor, tocam, dansam e cantam tão descompassadamente, que produzem aquelle effeito de incommodo, apezar das reclamações que faz o morador do andar terreo ; um digno Sr. que por seus barulhos, em consequencia de amores com a patricia, leva quasi toda a semana preso, lembrando-se sempre delle N. Senhora, diz elle, de maneira que no sabbado sempre tem a felicidade de achar-se solto para ajudar a sua missa, segundo sua devoção. Dizem-lhe mui sem ceremonia, que o incommodado he que se muda ! Oproceder delles pois he o peior possivel, e o cynismo que desenvolvem deve ser cohibido pela policia, cuja attenção solicitamos para aquelle lado, mesmo por que nós consta estar doente o inspector d'alli.

—*Tasca.*—N'essa mesma situação local que acima indicamos, existe tambem uma tasca que, depois das horas em que se fecham todos esses estabelecimentos, não se podem contar as vezes que ella abre-se á vista dos «dignos esponjas», que vão absorver a peticia. Parece-nos que isto não he la' das cousas mais licitas, e além disto proporciona occasiões de conflictos desagradaveis e fataes ; bom seria portanto prevenir ou coarctar a continuação desse abuso, digno de censura e repressão por todos os motivos.

—*Maracatu'.*—Ha lembranças tão engenhosas que escapam aos espiritos vulgares, ao passo que quando ellas são realisadas, suppõe-se esses espiritos com forças de te-lo feito tambem. Nada mais facil do que o meio pratico empregado por Alexandre para desfazer o nó gordio, e por Colombo afim de conservar o ovo em pé ; no entretanto a ninguem occorreu elle, porem não faltou quem se não julgasse conscienciosamente muito capaz de ter feito o mesmo. O busilis esta' na concepção e não na realisação da idéa, que he facto mui secundario. Applicando o facto ao caso occorrente, dizemos, que não ha nada mais facil do que um «maracatu'» ; mas idea-lo e pratica-lo como fazem uns moços da rua da matriz, só elles seriam capazes de tal. Sim, só esses moços deixariam de incommodar o visinho emporcalhando-lhe até as aguas da cacimba, e chegariam a formar no quintal um «maracatu'» para incommodo de tantos. Mas va' la', isto sempre he mais toleravel ; antes «maracatu'» que sobre ser «baile de costume», só affecta aos tympanos, do que outras graças e entretenimentos que repugnem ao odorato. Todavia, bom sera' sempre haver alguma parcimonia.

—*Monte pio dos caixeiros.*—Consta-nos que hontem tivera lugar a installação dessa sociedade, cujo fim utilitario para os respectivos membros he manifesto e á olhos vistos. Desejamos que ella progrida, e que de seu seio não se elevem essas mesquinhas questões, que são como que apanagio das associações creadas aqui, afim de que aufiram os associados todos os beneficios que promettem semelhantes instituições.

— *Pateada.*—Ha na rua direita um certo sobrado d'onde se costuma mimosear a quem passa com estrondosas pateadas ; um dia desses atravessavam esta rua dous moços aliás muito sisudos, e tiveram de soffrer com o insulto da pateada, alguns roletes de canna, que eram sobre elles saccodidos ao som de gritos descompassados. He este um facto por sua natureza intoleravel ; e que denunciando a pouca gravidade e prudencia de seus autores, chama sobre elles a attenção da policia.

—*Sem ceremonia.*—Ha sujeitos tão sem ceremonia ou antes tão desattenciosos, que não recuam em praticar na rua mais publica, o que a decencia e boa educação recommendam a reserva e isolamento. As escadas são para elles nem sabemos o que, porque nellas põe em acção tudo o que lhe suggere o desrespeito que votam antes de tudo a si, e depois aos outros. Ora, meus senhores, o que pensarão e deverão pensar de Vmcs. os donos das casas que os conhecem como autores de semelhantes porcarias ? O que merecem Vmcs. senão comer a «offerta que ficar do baptisado ? »

—*Licenciosidade.*—Ha sujeitos que decididamente não levam em conta as regras da moralidade publica, e que a cada momento as estão violando com desfaçamento e reprehensivel e abominavel despejo. Alguns desses famosos linguarazes teem por habito passar parte da noite nos bancos da ponte da Boa-Vista, e ahi não se pejam de soltar pela bocca fora as palavras mais obscenas, as phrases mais licenciosas, dessas que só são proprias das orgias e dos lupanares. Estes senhores, a quem pedimos venia por esta advertencia, que não nos vá por ahi valer uma—girandola—de phrases injuriosas, não notam nem reparam, se lhes passa pela frente uma familia honesta, se está assentado a seu lado um ancião venerando, etc. Saltando por sobre todas as considerações, infringindo as regras estrictas da boa educação, este bando de levianos rapazolas zurze diariamente a houra das familias, ataca-as no que ha de mais sagrado, e levam quasi as noites todas a dizer mal dos outros e a offender e injuriar a todos....... ..

—*Defeza de theses.*—Terminou no dia 30 do corrente a defeza de theses do Sr. bacharel João Capistrano Bandeira de Mello Filho, sendo approvado simplesmente.

Baptisados na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Dia 25 Zulmira, nascida a 23 de junho deste anno.
« « Manoel com tres annos de idade.
« « Ildefonso com 4 mezes de idade.
« 26 Idalina, nascida a 17 do corrente mez.

Licença para baptisados.

A parvula, filha legitima de Francisco Joaquim de Mello Tavares, e D. Maria Amelia de Mello Tavares.

Licença para os casamentos que hão de ser feitos hoje 31 de Julho.

José Antonio Rodrigues, com Sancha Maria da Conceição.

Candido José da Silva Guimarães, com D. Maria das Neves Tasso.

Casamentos da freguezia da Boa-Vista de 25 a 30 de julho.

José do Carmo Marinho, com Maria do Rosario Pacheco, pardos.

Joaquim Pinto Alves, com D. Anna Jaoquina da Costa, brancos.

Libanio José Lopes Moreira, com D. Maria Joaquina de Luná Freire, brancos.

Alexandre da Silveira Lima Veneno, com D. Rosa Amelia, de Lemos Cabral, brancos.

João Cancio da Silva, com D. Fracelina Canuto de Oliveira, brancos.

José Antonio do Nascimento, com D. Eulalia Alexandrina de Siqueira, branca.

baptisados.

Pedro, crioulo, com dous mezes e oito dia de idade, filho legitimo de Francisco das Chagas Allemão, e Severina Maria da Conceição.

José, pardo, nascido a 17 de maio do anno passado, filho natural de Manoel Ribeiro da Fonseca Braga, e Capitulina de Jesus Soares.

Francisco, branco, nascido em 9 de outubro do anno passado, filho natural, Marcionilla Francisca Soares, e Manoel Pereira de Figueiredo.

Pia, crioula, nascida a 23 de setembro do anno passado, filha natural de Emerencia, escrava.

Julita, branca, com dous mezes de nascida; filha natural do alferes Antonio Raimundo Lins Caldas, e D. Francelina Jezuina Brasilina de Amorim.

Francisca, parda, de idade 8 mezes, filha legitima de Sabino Anisio de Sena, e Anna Catharina de Sena.

— O vapor nacional «Persinunga», vindo de Maceió, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros :

Robert Marhan, Carlos Bertuleit, José Marques dos Santos, Claudina R. da Conceição, Antonio Joaquim de Carvalho Marques, João Antonio de Carvalho Marques, José Francisco Moreira, Bartholameo José de Carvalho, U. M. de Souza e 1 filha, Dr. M. C. C. Tamarindo e sua senhora, José Pinto Queiroz, Joaquim Ignacio da Silva Gulart e 1 filho, José Lopes Machado, Manoel Gomes Pinto, Domingos Ribeira da C. Oliveira, Manoel Teixeira Borba, capitão Candido das Neves, Estevão José dos Santos, Antonio Virissimo da Silva, Antonio da Rocha Wanderley, Francisco Antonio Bezerra.

— A canhoneira de guerra brasileira «Araguay», vinda de Plimouth por Lisboa e S. Vicente, trouxe o passageiro Manoel José P. da Costa.

— *Hospital de caridade* (31 de julho.)

Existiam 20 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 10 homens e 20 mulheres que pagam a casa, e 7 praças do corpo de policia.— Total 87.

— *Mortalidade do dia 29 de julho :*

Tassiano, branco, 2 mezes ; febre perniciosa.

Pedro, pardo, escravo, solteiro, 17 annos ; asphixia.

José, branco, 2 annos ; convulsões.

Filippa Maria Joaquina, parda, casada, 43 annos ; hydropisia.

Até amanhãa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Continuação das alterações feitas no lançamento da decima da freguezia de Boa Vista que tem de servir no anno financeiro de 1858 a 1859, pelo lançador Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

Rua do Tambia'.	
N. 2. Herdeiros de Miguel Bernardo Quinteiro, casa terrea, arrendada por	96$000
Idem 4. Viuva e herdeiros de José da Motta e Souza, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 22. Antonio da Costa Rego Monteiro, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 24. Luiz Antonio Pereira, casa terrea, arrendada por	200$000
Idem 28. Herdeiros de Victoriano Francisco, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 32. Pedro Paulo dos Santos, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 1. João Carlos de Lemos, casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 5. Capella de Beberibe, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 5 C. Ignacio Manoel Viegas, duas casinhas dentro do quintal, arrendadas por	360$000
Idem 17. Manoel Antonio de Azevedo, casa terrea, arrendada por.	120$000
Rua da Matriz.	
Idem 2. José da Silva Saraiva, casa terrea com quatro quartos, arrendada por	696$000
Idem 4. José da Silva Saraiva, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 8. Jacintho José Cabral, casa terrea, arreddada por	168$000
Idem 20. Viuva e herdeiros de Manoel Antonio Cardoso, casa terrea, arrendada por	216$000
Idem 22. Viuva e herdeiros de Manoel Antonio Cardoso, casa terrea, arrendada por.	400$000
Idem 26. Viuva e herdeiros de Manoel Antonio Cardoso, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por	1:000$000
Idem 30. Francisco Antonio de Oliveira, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 32. Francisco Antonio de Oliveira, casa terrea, arrendada por.	144$000
Idem 38. Manoel José Chalaça, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 42. Antonio Fernandes Velloso, casa terrea, arrendada por.	192$000
Idem 46. Ordem terceira do Carmo, casa terrea, arrendada por	300$000
Idem 48. Manoel Joaquim Baptista, casa terrea, arrendada por.	120$000
Idem 50. Pedro José de Jesus Maria de Vasconcellos, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 58. Herdeiros de Adrião José dos Santos, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 66. Herdeiros de Adrião José dos Santos, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 21. Ursula Paula das Virgens, casa terrea, arrendada por.	120$000
Idem 25. Herdeiros de José Leão de Castro, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 29. Maria Eugenia da Castro, casa terrea, arrendada por.	168$000
Idem 33. Luiz José Nunes de Castro, sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por.	768$000
Rua da Gloria.	
Travessa do Marisco.	
Idem 2. Francisco da Cunha Moreira Alves, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 4. Porfirio da Cunha Moreira Alves, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 10. Manoel José Pereira Gonçalves, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 14. José da Costa Dourado, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 16. José Antonio de Azevedo Santos, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 18. Irmandade de Nossa Senhora da Soledade, casa terrea arrendada por.	192$000
Idem 20. Manoel Antonio Monteiro de Andrade, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 22. Anna Maria de San Pedro, casa terrea, arrendada por.	192$000
Idem 24. Anna Maria de San Pedro, casa terrea , arrendada por.	192$000
Idem 26. Joaquina Maria dos Prazeres, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 28. Marianna Dorothea Joaquina, casa terrea, arrendada por.	192$000
Idem 38. Francisco Esteves de Abreo, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 44. Irmandade de San Pedro, casa terrea arrendado por	192$000
Idem 46. José Domingues Codeceira, casa terrea, arrendada por.	144$000
Idem 48. Herdeiros de João José da Cruz, casa terrea arrendado por	144$000
Idem 50. Herdeiros de João José da Cruz, casa tarrea arrendada por	96$000
Idem 52. Manoel Pinto da Silva, casa terrea arrendada por	84$000
Idem 56. Antonio Paschoa Rodrigues Lima, e Francisca Pulcheria Rodrigues Lima, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 66. Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 68. Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, casa terrea arrendada por,	108$000
Idem 70. Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, sobrado com uma loja e um andar avaliado por.	300$000
Idem 72. Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, sobrado com uma loja e um andar, avaliado por.	300$000
Idem 76. Anna Thereza do Sacramento, casa terrea arrendada por.	168$000
Idem 82. Anna Josquina de Oliveira, casa terrea arrendada por.	168$000
Idem 84. Ignacio José do Couto, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 86. Antonio Pereira Mendes, casa terrea arrendada por.	240$000
Idem 90. João Pedro da Rocha Pereira, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 100. Antonio José Pacheco da Silva, casa terrea, arrendada por	216$000
Idem 106. José Antonio de Azevedo dos Santos, casa terrea, arrendada por	216$000
Idem 112. Maria Gertrudes, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 114. Manoel Francisco Ramos e Vicenta Antonio do Espirito Santo, casa terrea, arrendada por.	144$000
Iddem 9. Viuva de Zacarias Lopes Machado, casa terre, arrendada por.	120$000
Idem 11. Viuva de Zacarias Lopes Machado, casa terrea, arrendada por	114$000
Idem 13. Viuva de Zacarias Lopes Machado, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 21. Viuva de Zacarias Lopes Machado, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 33. Herdeiros de José Leão de Castro, casa terea, arrendada, por	144$000
Idem 37. Alexandre Rodrigues dos Anjos, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 39. Antonio José da Rosa, casa terrea, arrendada por	192$000
Idem 43. Viuva e herdeiros de Manoel Antonio Cardoso, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 61. Maria Rosa d'Assumpção, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 63. Irmandade de N. S. do Rosario da Boa-Vista, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 67. Manoel Antonio Gonçalves, casa terrea, arrendada por	168$000
Idem 73. Recolhimento da Gloria, casa terrea, arrendada por	144$000
Idem 77. Paulo José de Almeida, casa terrea, arrendada por	240$000
Idem 79. Joaquim José da Costa Fajosa, casa terrea, arrendada por	336$000
Idem 81. Lourenço Eduvigens Soares, casa terrea, arrendada por	120$000
Idem 85. José Antonio de Azevedo, casa terrea, arrendada	180$000

Primeira secção do consulado provincial, 30 de julho de 1858.—O lançador Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

(Continu'a.)

Diario de Pernambuco.

Tivemos folhas de Sergipe e de Alagoas, alcançando as datas desta a' 29 e as daquella a 17 do mez p. passado.

A provincia de Sergipe continua na fruição de completa tranquillidade, havendo sido encerrada no dia 10 a primeira sessão da 12ª legislatura da respectiva assembléa, que fôra novamente prorogada por mais 10 dias, em consequencia de não estar concluida a discussão da lei do orçamento provincial e das camaras municipaes.

O acto do encerramento foi uma solemnidade pomposa. S. Exc., acompanhado de todos os chefes de repartições, empregados publicos e outras pessoas distinctas dirigiram-se ao paço da assembléa, onde estava uma guarda de honra que fez-lhe as devidas continencias ; e ahi leu um discurso importante, que não só compendiava os bens que deviam provir dos actos legislativos daquella sessão, como tambem formava como que uma synopse dos trabalhos da assembléa.

O presidente da camara respondeu a S. Exc., e nessa resposta acham-se implicitos os sentimentos dos deputados acerca da marcha governativa da administração provincial.

A' noite houve baile no paço da assembléa, offerecido a S. Exc. pelos deputados.

Por acto presidencial de 14 teve lugar a nomeação dos supplentes dos juizes municipaes da provincia, para o quatriennio de 1858 a 1862, devendo ser este contado de 22 de outubro proximo futuro.

O tenente coronel Manoel Diniz Villasboas entrou em exercicio do lugar de secretario do governo da provincia no dia 15, para o qual fôra nomeado por carta imperial de 28 de abril, sendo dispensado por tanto o contador da thesouraria provincial, Domingos Mondim Pestana, da commissão em que achava-se na secretaria.

Tem sido secundada notavelmente a companhia organisada pelo Sr. Horacio Urpia para a fabrica de refinação a vapor.

Não he vantajosa a situação do termo de Campos, onde existe um couto de ladrões de animaes, favorecido por algumas pessoas do lugar, alem da desharmonia e discordancia em que persistem as autoridades locaes, cujas medidas são estereis nos effeitos esperados.

O Dr. chefe de policia, que fôra em commissão a essa villa, afim de syndicar sobre a morte de Manoel Apollonio, que teve lugar na diligencia realisada pelo subdelegado respectivo, fez pronunciar a Martinho de Freitas de Avila Garzez e José Victorino ; e havendo sido submettido á sua consideração uma justificação em que se dava a morte do dito Apollonio como effeito de resistencia empregada por elle, mesmo doutor chefe de policia mandou que o delegado procedesse a summario, afim de verificar-se aquella circumstancia, e ordenou a captura dos criminosos.

Tem havido differentes demissões e nomeações na policia da provincia.

O Dr. Guilherme Pereira Rabello foi nomeado administrador e medico do lazareto dos bexiguentos, para o qual foi aberto um credito de 4:000$, achando-se elle situado à margem do rio Cotinguiba.

Para a conservatoria do commercio mandada estabelecer alli pelo decreto n. 1597, foi nomeado juiz conservador o inspector da alfandega, Herculano Eugenio de Sampaio, e peritos ou praticos os negociantes José Pereira de Magalhães, João Baptista Sales, José Teixeira da Cunha e Fernando José da Rocha Pinto.

Tem sido sanccionadas differentes resoluções da assemblea, de utilidade para a provincia logo que sejam traduzidas em facto.

A provincia de Alagoas não apresenta tambem grandes novidades, que devam ser notadas especialmente ; os jornaes não trazem occurrencias locaes que isto reclamem.

Todavia a segurança publica não tem sido aggredida ; a tranquillidade permanece inalteravel ; e a saude da provincia não he ma.

A administração marcha com apoio da provincia, e ainda ha pouco foi brindada com um baile offerecido pelos empregados publicos provinciaes.

Na cidade de Penedo foi preso por prolygamo Manoel Gomes dos Santos conhecido por Capixaba.

O Sr. chefe de policia ordenou ao delegado de Villa Nova, onde deu-se o facto, que instaurasse o respectivo processo, e procedesse nos termos ulteriores do mesmo.

Chegou alli o actor Coimbra com a companhia dramatica, que organisou nesta cidade.

No dia 28 celebrou-se na matriz da capital uma missa solemne pelo repouso eterno do commendador Francisco de Barros Rego, mandada dizer pelo Dr. Jacintho de Mendonça, genro do fallecido.

Este acto funebre fez-se com toda a pompa, e foi orador o padre Getulio.

Pelo vapor *Tocantins* fomos obsequiados com a remessa do periodico o «Colono de N. S. do O',» que he publicado no Pará a prol dos interesses da colonia agricola e industrial desse nome, alli fundada pelo Sr. José do O' de Almeida.

Agradecemos ao contemporaneo a sua lembrança officiosa.

Correspondencia.

PIAUHY.

Therezina, 22 de maio.

III.

He de lembrar-se das desconfianças que na minha ultima, de 1 de março, lhe manifestei ter de que a politica de conciliação e concordia deixasse de ser sustentada a qui pelo presidente da provincia, ainda que lhe dissesse que se havia installado uma sociedade propagadora de idéas e conhecimentos uteis (conciliadora) e que S. Exc. havia aceitado o titulo de seu presidente honorario.

Fundamentei as minhas desconfianças, e hoje posso asseverar-lhe que não errei em minhas previsões! S. Exc. não quiz continuar na posição neutra, em que como lhe disse se havia collocado, parece que esperando que se abrisse a assembléa geral, não agora mesmo ja está daguerreotypando-se imperrado ou anteministerial, ja está bailando por seducção e estrategia de quem he exclusivista, ja está theatrando, comendo, bebendo, passeando, galhofando, tudo exclusivista e emperrado !!!

Os homens da propagadora (que são os conciliadores desta terra) coitados ! andam vexadissimos. Acabavam de ter elles um administrador, pessoa de seus encarniçados inimigos, e que saltando por todas as considerações do honesto e do justo lhes fez horrendas perseguições ! Chegou o Exm. Sr. Junqueira e não querendo logo em principio desconceituar-se para com o governo geral, tratou de reparar duas ou tres das mais palpitantes injustiças, ou antes illegalidades do seu antecessor, e isto fez com que os da propagadora, ou os conciliadores, olhassem para S. Exc. como um symbolo de justiça.

No entretanto sobe ao poder o patriotico gabinete de 4 de maio, e S. Exc. então receioso de trahir ao seu programma, francamente manifestado pelo venerando presidente do conselho, foi sustentando a posição neutral em que como lhe disse se havia collocado.

Os emperrados fizeram-se amuados com a reparação das duas ou tres das mais palpitantes injustiças que S. Exc. fez, mas conhecendo que não deviam perder o queijo da administração que a dez annos partilham, por cousa tão pequena lançaram ao desprezo os feitos de S. Exc. e fizeram-se capachos de palacio, praticando actos indignos de creados que se prezam, prestando-se publica e escandalosamente ao nobre officio de terceiro entre dous—volateis amadores !!—e publicamente um dos chefes delles, disse que ainda que S. Exc. lhe cuspisse nas faces, elles alimpariam, e sorrindo diriam, que S. Exc. lhes havia borrifado o resto com palhehouly !!

O emperro dos emperrados na pratica de acções indignas para agradarem a S. Exc., se sua razão não se achasse escravisada, pelos caprichos da imaginação e do coraaão, seria por certo motivo poderoso para S. Exc. dar-lhes a devida importancia—o desprezo—porem nem sempre a razão, enfermeira da imaginação e do coração, que são uns loucos, triampha, e S. Exc. deixou-se e deixa-se ainda estar enfermo sem consentir que a razão lhe esclareça os erros da imaginação e da coração.

Todavia póde ser que os desvellados cuidados da enfermeira não sejam baldados, e então, feliz tempo, porque S. Exc. dará o devido apreço a pessoas que praticam actos indignos, que vivem da lisonja e da adulação, sacrificios do amo rproprio, que se não fazem sem esperança de competente retribuição...

« O arrependimento sempre tarde,» disse S. Exc. o Sr. presidente, segundo me informam, em um artigo, que fez publicar no «Correio Piauhyense» folha official desta terra, tratando de defender-se de graves censuras, porém justas, em nosso humilde entender, que lhe fizera o propagador por causa de um negocio de uma arrematação dos expedientes da secretaria do governo, e dos da administração da fazenda provincial, de que abaixo lhe fallarei, e eu aceitando o pensamento, que segundo dizem he de S. Exc., direi que os emperrados breve se arrependeram—porém tarde—das acções mas que teem praticado, e que os propagadores se arrependeram porém tarde de haverem criado uma sociedade, e convidado a S. Exc. para seu presidente honorario.

Afé de christão, meu charo senhor,que certos propagandistas nunca pensaram que o Exm. Sr. Junqueira lhes desse o reverso da medalha, isto he, esperavam que assim como lhes despendia S. Exc. boas palavras, dispendeu-lhes-hia tambem boas acções, « nesse engano ledo e cego » promptos e listos disseram :—a imprensa, um jornal—e seja este o turybulo, onde se queime incenso a S. Exc.—; mas «a fortuna não deixou durar muito este engano ledo e cego » e o que acontece, meu charo senhor ?... he o arrependimento de terem tomado parte em tal cousa : mas « o arrependimento vem sempre tarde » (dizem que he pensamento do Sr. Junqueira escrevendo no «Correio Piauhyense»). Agora pois tenham santa paciencia. O «Propagador,» orgão da tal sociedade «arrependida», em proxima a «arrepender-se,» vai-se esgueirando por entre os factos arbitrarios praticados pelo Exm. Sr. Junqueira, e isto de um modo importante, e engraçado que faz rir.

Os redactores desse jornal dizem : não devemos fallar porque he conveniente, somos conciliadores e por isto não queremos rompimento com o presidente. Caladinhos, ou então abrindo a boca para fallar, ficam boquiabertos não concluindo o que começam a dizer ! Tal aconteceu noticiando o Propagador um facto attentatorio dos direitos do cidadão, que se deu no dia 9 do corrente nesta cidade, por ordem do Exm. Sr. Junqueira.

Trata-se de concluir aqui no Parnahiba uma rampa para porto de embarque e desembarque, e como se espere até o dia 24 do mez vindouro (de junho) o vapor que tem de navegar o Parnahiba, ha alguma pressa na conclusão de semelhante obra, e como houvesse falta de trabalhadores para cortar madeiras, o Exm. Sr. presidente mandou soldados de policia capitaneados por um seu ordenança, recrutar artistas e mais homens do povo para emprega-los em tal trabalho ! E, os cidadãos pacificos e os artistas empregados em obras particulares, sãos de consciencia, e julgando-se não merecedores de prisão, porque para tal não haviam dado motivos—tratavam de saber dos soldados qual a razão por que iam presos, e a resposta que obtinham era pancadas e empurrões ! !...

Presenciei isto e comigo muitos habitantes desta capital, e todos admiramos de facto nunca acontecido no Piauhy, nem mesmo no reinado do visconde da Parnahiba!!! Não devia antes o Exm. Sr. Junqueira mandar chamar esses pobres homens, offerecer-lhes augmento de salario, fallar-lhes em termos brandos, convencê-los da necessidade que havia de sua concurrencia ao trabalho, ou mesmo distrahir por alguns dias os empregados de outras obras publicas, taes como quartel e matriz, cuja conclusão não demanda tanta pressa como a rampa, e manda-los cortar a madeira, não devia, digo, o Exm. Sr. Junqueira fazer antes isto do que praticar o acto arbitrario e illegal que praticou ? E não devia o «Propagador,» orgão de uma sociedade que tem por fim moralisar e censurar o procedimento dos funccionarios publicos, quando abusivo, e de garantir todas as aspirações justas, e todos os direitos, fallar ao Exm. Sr. Junqueira a linguagem da verdade e ao paiz dizer, que temos um presidente que ao mais aceno do «Neros» (engenheiro improvisado e habil mestre do leme do escaler da presidencia), he levado à praticar actos attentatorios dos direitos do cidadão ; tal como esse de que lhe tenho fallado ? que temos um presidente que levado por historietas de um galante ajudante de ordens, à respeito de um cavallo proprio para carregar aboboras, deixa-se illudir a tal ponto, que furioso ordena aos seus asseclas que denunciem immediatamente, e sem fundamento de um cidadão pobre e honrado qual o Sr. major José de Araujo Costa, negociante nesta praça, imputando-se-he ficticiamente um crime ? que temos um presidente que sem attender a thysica que constantemente persegue aos cofres desta provincia, crêa, sem necessidade, no estabelecimento dos educandos artifices, uma officina de encadernador, e assalaria a um menino sem as necessarias habilitações para mestre? que temos um presidente que simplesmente para agradar a dous ou tres dos seus alliados partidarios, tendo de fazer nomeações policiaes para o novo municipio de Independencia, desmembrado do de Principe-Imperial, lança mão de homens excommungados, pois que seus nomes figuram como réos no processo instaurado por occasião da morte barbara do infeliz padre Ignacio Ribeiro Mello, e para a promotoria da mesma comarca, de um tal Meirelles, homem inepto, arraigado no lodaçal dos vicios?...

E será, guardar silencio a tudo isto, que tenho dito, a missão do «Propagador»?

Se dermos credito ás palavras dos seus redactores, e se attentarmos para sua—profissão de fé—publica no numero 1—diremos que não ; mas o certo he que tudo isso ha acontecido, e o propagador temse—convenientemente—esgueirado, como lhe disse, por entre todos esses factos ! !

Disse-lhe na ultima correspondencia, que tendo a bandeira—generosa—não tinha ainda abraçado outra ; e em vista da marcha que vejo levarem os propagandistas, (em quem a principio confiava muito) embora o demonio me tenha tentado para alistar-me nas fileiras delles, todavia tenho repellido semelhante desejo, e felizmente antes de cahir-me por casa—o fatal arrependimento vem sempre tarde—do Exm. Sr. Junqueira ! ! E assim pois continuarei no meu retiro, e Vmc. certamente gostará disto porque continuara a ter um correspondente imparcial.

No principio desta lhe fallei de um negocio de uma arrematação sobre a impressão dos expedientes da secretaria do governo e dos da administração provincial : devo agora contar-lhe esta historia ; marcado o dia para arrematação na porta da administração de fazenda provincial, mandatarios (como disse o propagador) da redacção do «Correio Piauhyense» folha official desta provincia, e da redacção do «Propagador, se apresentaram : e tratando-se da arrematação S. Exc. o Sr. superintendente declarou que o jornal e a typographia onde se fizessem taes publicações, ficariam sugeitas a nada mais imprimirem sem previa censura do secretario do governo ! ! o mandatario da redacção do «Propagador», um dos seus redactores, daquelles que se apregoam defensores do direito do povo (não sabemos se em todo o tempo, ou se somente na proximidade das epocas eleitoraes) disse que não aceitava tal condição, e que offerecia por ordem da sociedade propagadora as columnas do seu orgão—o «Propagador»—para serem feitas semelhantes publicações sem dispendio dos cofres publicos ; com esta offerta, que não era esperada pelo Exm. Sr. Junqueira, este não teve mais que fazer senão consultar a um dos seus oraculos, e por conselho deste addiou a resposta para outra sessão da junta de fazenda, na qual declarou que a condição imposta era—« conditio sine quanon »—que era muito razoavel, praticada em todas as provincias do imperio, e mesmo nesta em alguma das passadas administrações ; o que lhe afianço ser menos verdade porquanto além de assim me ter dito o Eduardo, porteiro da administração de fazenda provincial e José Felix, chefe da generosa recebedoria, ambos palacianos, fiquei livre de toda duvida a respeito, goje que li certidões passadas pela administração de fazenda provincial de todos os contratos sobre as impressão de seus expedientes desde 1849 até esta data sem que em nenhum delles fosse semelhante condição ! ! quando porém a ser ella praticada em outras provincias duvidei, e lembrei-me pedir a Vmc. que me faça favor declarar ao pé desta (em uma notinha) se seu «Diario» que he folha official, e se a typographia onde se elle imprime, estão prohibidos de fazer outras quaesquer publicações sem o previo consentimento da secretaria do governo, o que duvido, porque faço alto conceito de sua dignidade, e mesmo porque Pernambuco e seus habitantes não he Piauhy e seus medrosos politicos ! !

Consta-me que o juiz municipal e orphãos do termo de S. Gonçalo pedira demissão, não posso deixar de felicitar a esse magistrado por ter conhecido, ainda em tempo a sua inaptidão para a magistratura e aos habitantes daquella comarca por se verem livres do tal juizinho ! !

Em Jarominha trata-se de processar ao capitão Justo Rufino Guimarães, attribuindo-se-lhe haver mandado queimar viva a Eufrazia de tal indigitada por um Africano boçal como feiticeira que exercia sua arte de maleficio sobre a mulher do dito capitão ! !

Em dias do mez passado, nesta cidade, às sete horas da noite, Salvina de tal, com uma navalha, tentara assassinar à Thomazia sua visinha, dando-lhe profundos golpes nos braços, cabeça e peito. Salvina, ao depois de trez dias de escondida, veio entregar-se à prisão e acha-se recolhida à cadeia, e Thomazia livre dos graves ferimentos que levara.

O promotor publico de Jaicoz o Sr. David de Moreira Caldas, moço habil e de bons sentimentos soffrera um forte accesso de loucura e que fora occasionado pelos clamores de uma mulher, cujo marido, criminoso, fôra absolvido e elle appellara dessa sentença !

Houve no dia 25 do passado mez de março a installação do theatro nacional—Santa Thereza—, e nesse mesmo dia cortejo e parada em frente de palacio. No theatro tem havido duas representações mensaes.

Os politicos desta terra esperam anciosos a abertura da assembléa provincial, que terá lugar no dia 1. de julho vindouro.

Ai chuvas, ao depois de abundantes, teem cessado. Os generos alimenticios sobem do preço cada vez mais. A falta de trocos miudos he excessiva.

Saude lhe desejamos, e que Deos lhe livre de praticar algum acto do qual lhe provenha—arrependimento porque este vem sempre tarde.

* * *

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/4 a 25 1/2 a 60 e 90 d. v.
» Paris, 385 rs. por fr. a 90 d. v.
» Lisboa, 108 a 112.
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.
Desconto de lettras, a 9, 10 e 12 por cento ao anno.

OURO—Onças hespanholas . . .		30$000
Ditas mexicanas . . .	31$000	32$000
Peças de 6$400 . . .	17$200	18$000
Moedas de 9$000 . . .	9$300	
Ditas de 20$ . . .	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros .	2$080	2$100
Ditos columnarios .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

São convidados os Srs. accionistas a realisarem até o dia 1° de setembro proximo vindouro, no escriptorio do Novo Banco de Pernambuco, a segunda prestação de 25 por cento sobre o valor de suas acções. Recife 27 de julho de 1858.--- Os directores, João Ignacio de Medeiro Rego. — Luiz Antonio Vieira.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30	410:867$018
Idem do dia 31	10:628$541
	421:491$559

Descarregam hoje 20 de julho.

Polaca hespanhola—Paula—farinha de trigo.
Polaca hespanhola—Benencita—diversos generos.
Brigue inglez—Iron Gray—mercadorias.
Barca ingleza—Mathilde—mercadorias.
Barca ingleza—Richard Tanton—tachas e carvão.
Barca ingleza—Sarah—carvão.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JULHO.

Importação.		
Direitos de consumo.		412:657$892
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros.		$280
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio.		39$160
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros navegados por cabotagem		562$196
Dito de 1/2 por c. dos generos do paiz.		516$107
Dito de 1 1/2 por c. dos generos livres.		7$500
Armazenagem das mercadorias. . . .		3:499$948
Dita da polvora.		295$000
Premio de 1/2 0/0 dos assignados . . .		3:784$495
Interior.		
Multas calculadas nos despachos. . . .		62$221
Ditas diversas.		9$000
Sello fixo do papel		27$480
Patentes dos ajudantes dos despachantes		12$500
Feitio de titulos dos mesmos, e dos caixeiros despachantes, etc		8$000
Emolumentos de certidões.		13$120
		421:495$559
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	228:485$890	
Assignados . . .	193:009$669	
Depositos.		
Entrados no corrente mez		1:568$825
Sahidos		441$670
Existentes.		1:127$155
Nas seguintes especies.		
Dinheiro.	132$266	
Letras.	994$889	
Contribuição de caridade.		
Rendimento neste mez		309$072

Alfandega de Pernambuco, 31 de julho de 1858.
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	163
» » com generos	175
Total	338
Volumes sahidos com fazendas	192
« » com generos	223
Total	415

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	53:924$799
Idem do dia 31.	906$868
	54:831$667

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	2:507$127
Idem do dia 31.	5$250
	2:512$377

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM TODO O MEZ DE JULHO DE 1858.

Consulado do 7 por cento.	48:390$034	48:390$034
Ancoragem.	2:698$500	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes.	1:950$000	
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações.	87$500	
Expediente das capatazias.	815$280	
Sello fixo e proporcional. .	876$273	
Feitio dos titulos dos caixeiros despachantes. .	9$600	
Emolumentos de certidões.	4$480	6:441$633
		54:831$667
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	40$000	
Dito de differentes generos da Parahiba. . . .	53$618	
Dito do algodão, assucar e couros da dita. . .	418$572	
Dito do assucar das Alagôas	2:000$187	2:512$377
		57:344$044
Depositos.		
Em balanço no ultimo de junho	12:598$254	
Entrados no corrente mez.	3:887$662	
		16:485$916
Depositos sahidos		3:602$117
Ditos existentes		12:883$799

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de julho de 1858. — O escrivão, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 31 DE JULHO O 1858.

Porto do Rosario — Brigue hespanhol «Belisario», Amorim Irmãos, 400 barricas assucar.

Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Domingos A. Matheos, 100 couros salgados.

EXPORTAÇA'O.

Aracaty, hiate nacional «Invencivel», de 37 toneladas, conduzio o seguinte : — 151 volumes generos estrangeiros, 103 ditos ditos nacionaes.

Canal, patacho inglez «Envoy», de 144 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,360 saccos com 16,800 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	32:020$886
Idem do dia 31	1:467$403
	33:488$289

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE JULHO DE 1858. A SABER :

Interior.	
Renda dos proprios nacionaes. . .	33$000
Fóros de terrenos de marinha. . .	62$242
Laudemios	7$500
Siza dos bens de raiz	6:135$068
Decima addicional das corporações de mão morta	235$710
Direitos novos e velhos e de chancellaria	1:228$316
Patentes dos officiaes da guarda nacional.	611$000
Dizima de chancellaria	611$594
Multas por infracções de regulamento.	39$892
Sello do papel fixo.	3:380$440
Idem proporcional	6:679$108
Premio dos depositos publicos. . .	54$773
Imposto dos corretores.	3:600$000
Emolumentos.	110$680
Imposto sobre lojas e casas de descontos.	7:784$512
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	880$000
Dito sobre barcos do interior . . .	158$100
Taxa de escravos.	656$000
Cobrança da divida activa. . . .	979$424
	33:247$689
Extraordinaria.	
Indemnisações.	240$600
	33:488$289

Recebedoria de Pernambuco, 31 de julho de 1858.—Servindo de escrivão o 2.° escripturario, Francisco Alexandrino de Mascenello «Callaça

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30. . . .	60:774$410
Idem do dia 31	1:457$710
	62:232$120

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE JULHO DE 1858.

Direitos de 3 por cento do assucar exportado	26:475$857
Dito de 3 por cento do algodão exportado	1:050$320
Dito de 5 % de diversos generos . .	3:547$198
Capatazia de 160 rs. por sacca de algodão	170$080
Decima dos predios urbanos . . .	23:391$559
Meia siza dos escravos	3:221$820
Novos e velhos direitos	375$845
Passaportes.	8$400
Imposto de 4 por cento.	493$560
Decima da divida activa	2:987$879
Multas	103$662
Imposto de jogo de bilhar. . . .	20$000
Idem de 20 por cento do consumo d'agoardente.	12$000
Bens do evento	4$590
Taxa das aulas da instrucção publica	19$200
Juros.	44$360
Custas.	308$790
	62:232$120

Mesa do consulado provincial, 31 de julho de 1858.—O 2.° escripturario, *Luiz de Azevedo Souza.*

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE JULHO DE 1858. AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Mui poucos saques se fizeram na semana, de sorte que se pode dizer nominal os preços de 25 1/4 a 25 1/2 d. por 1$ sobre Londres, 385 sobre Paris, e 115 por cento de premio sobre Lisboa. Sobre o Rio de Janeiro sacou-se com 1 por cento de rebate a 30 dias a vista.

Algodão - - - - Entraram 815 saccas, que foram vendidas de 8$250 a 8$450 rs. por arroba de primeira sorte.

ILEGÍVEL

Assucar	A semana foi pouco animada para este genero, continuando a procura do mascavado America e Canal. Os preços não foram alterados de 2$600 a 2$650 por arroba dos mascavados purgados, 2$400 a 2$450 pelos outros. Vieram ao mercado 7.000 saccas.
Couros	Venderam-se de 207 a 210 rs. por libra dos seccos salgados.
Aguardente	Idem de 85$ a 88$ rs. a pipa.
Arroz	As vendas regularam de 2$000 a 2$300 por arroba.
Batatas	Venderam-se de 1$ a 1$280 rs. por arroba.
Bacalháo	Retalhou-se de 14$400 a 16$000, a barrica, ficando em ser 7,000 ditas.
Carne secca	Inda estamos sem charque do Rio da Prata, e o do Rio Grande vendeu-se de 5$800 a 6$600 rs. por arroba, ficando hoje em ser 22,000 arrobas.
Café	A escolha vendeu-se a 3$200, e o regular de 4$500 a 4$800 rs. por arroba.
Farinha de trigo	Vendeu-se um carregamento de 1,910 barricas de diversos marcos a 13$500 rs. por barrica, e retalhou-se de 10$ a 24$500 por barrica, ficando em ser cerca de..... 30,000 barricas.
Dita de mandioca	Regulou de 7$ a 9$ rs. a sacca.
Genebra	Vendeu-se de 300 a 320 rs. a botija.
Louça	As vendas da ingleza ordinaria tem regulado por 280 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	Temos em ser 1,500 barris da franceza e 600 da ingleza. Vendeu-se de 540 a 560 a primeira, e a segunda tem sido retalhada pelos importadores de 560 a 800.
Queijos	Tambem tem sido retalhados pelos importadores de 1$400 a 1$800.
Toucinho	Vendeu-se a 10$500 rs. por arroba.
Vinhos	Negociou-se um carregamento de 240 pipas de Hespanha a 300$ rs. a pipa.
Carnes ensaccadas	Idem de 17$ a 18$000 rs. por arroba.
Apolices	Negociaram-se alguns da divida publica com 10 por cento de rebate.
Descontos	Os rebates de lettras foram muito variados, de 9, 10, 11, 12 e 15 por cento ao anno.

Existem fundeados nos diversos ancoradouros do nosso porto 46 navios sendo 26 brasileiros, 6 inglezes, 4 hespanhóes, 3 portuguezes, 3 hollandezes, 2 hamburguezes, 1 americano e 1 norueguense.

Entraram durante a semana 13 navios, sendo 4 do Rio de Janeiro, 1 da Bahia, 1 de Buenos-Ayres, 1 de Barcelona, 1 de Liverpool, 1 de Chauleston, 2 da Parehiba, 1 do Maranhão, e 1 do Assu'; destes, 6 brasileiros, 4 hespanhóes, 1 hollandez, 1 hamburguez, e 1 inglez.

Sahiram 10 navios, sendo: 2 para o Havre, 1 para Genova, 1 para Hamburgo, 1 para Jersey, 1 para o Rio de Janeiro, 2 para a Parahiba, 1 para o Acaracu' e 1 para Camaragibe. Destes 5 brasileiros, 2 francezes, 1 hamburguez, 1 inglez e 1 sardo.

Sahiram durante a semana os seguintes volumes: para os portos estrangeiros, 6,060 saccos com 36,360 arrobas de assucar, 10 ditas carnauba, 2,500 pontas de boi, 8,000 unhas de dito; para os do imperio, 1,059 volumes assucar, 60 pipas aguardente, 20 saccas de algodão, 14 barris vinagre, 1,010 meios de sola, 749 volumes diversos generos, 103 ditos diversas mercadorias.

Entraram: dos portos estrangeiros, 4,116 barris e 400 saccos farinha de trigo, 250 barris manteiga, 50 caixas queijos, 700 sacces arroz, 80 ditos pimentas, 50 barris banha, 31 meias caixas cha, 650 barras de ferro 30 toneladas carvão de pedra, 8 barris pedra hume, 266 caixas e 226 fardos tecidos de algodão, 96 gigos e 6 barricas louça, 1 caixa e 35,000 charutos, 161 volumes diversos generos, 160 pipas e 500 barris vasios, 33 caixas peixes: dos do imperio, 344 saccos e 7 barricas farinha de mandioca, 300 barricas farinha de trigo, 100 barris banha, 30 barris cebo, 20 pipas aguardente, 469 couros salgados, 3 700 courinhos, 248 meios de sola, 1,860 esteiras, 280 vassouras, 10 molhos palha de carnauba, 500 alqueires e 10 barricas sal, 53 caixas rapé, 94 saccos e 2 barricas caffé, 812 caixas sabão, 80 latas bolachinhas, 1 caixão e 48 caixinhas cha, 50 caixas marrasquino, 500 caixas fogo da china, 16 pedras de cantaria, 1,565 saccos arroz, 4 caixas cera de carnauba, 90 latas e 14 rollos fumo, 14 caixões 6 surrões e 1 caixa chapéos, 1 volume diversos generos.

Acham-se a carga 10 navios, sendo 1 para Lisbôa 3 para o Rio de Janeiro. 1 para o Rio Grande do Sul, e 5 para o Maranhão, Ceara' e Pará: destes 1 portuguez e 9 brasileiros.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 2 a 6 de agosto de 1858.

Assucar branco.	@	3$200
» mascavado.	»	2$500
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$400
» » » 2.ª »	»	8$000
» » » 3.ª »	»	7$600
» em caroço.	»	2$100
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente.	canada	1$000
» de cachaça	»	$470
» de canna	»	$700
» distilada do reino.	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$280
Licor	canada	$960
»	garrafa	$310
Arroz pilado.	arroba	3$000
» em casca	alqueire	4$000
Azeite de mamona	canada	1$920
» mendobim e de coco.	»	2$000
» de peixe	»	2$200
Aves — araras —	uma	12$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	4$800
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$000
» em grão— restolho	»	3$800
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão.	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	3$000
Couros de boi salgados	℔	$200
» seccos ou espixados.	»	$220
» verdes.	»	$130
» de onça	Um	18$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro.	»	$400
Doce de calda	℔	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes	um	2$500
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi	uma	300
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta.	@	3$000
» » mandioca.	Alqueire	4$000
» » milho	@	2$500
Feijão	alqueire	6$400
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	4$000
Ipecacuanha.	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$500
» » » tóros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	35$000
» » louro.	»	20$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	45$000
» de dito usuaes	»	20$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito.	»	12$000
Forro de dito	»	6$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » » »	»	10$000
Mel.	canada	$300
Milho	alqueire	3$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$600
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	20$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	4$500
Tapioca	@	4$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Maceió e portos intermedios--31 horas, vapor brasileiro Persinunga, commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

Pilmouth por Lisboa e S. Vicente--23 dias, canhoeira de guerra brasileira Araguay, commandante o primeiro tenente Francisco José Coelho Netto.

Idem--canhoeira Ivay, commandante o primeiro tenente Guilherme Pereira dos Santos.

Philadelphia--55 dias, palhabote americano Black Fish, de 245 toneladas, capitão J. P. Shourds, equipagem 8, carga 2,500 barricas com farinha de trigo; a Johnstou Pater & C. Pertence a New-York.

Parahiba--4 dias, hiate brasileiro Camões, de 28 toneladas, capitão Antonio Francisco da Costa, equipagem 3, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boa-Vista. Pertence a Parahiba.

Liverpool--44 dias brigue inglez Lorde Althorp, de 233 toneladas, capitão Wm. Rownalds, equipagem 13, carfa fazendas; a Saundres Brothres & C. Pertence a Liverpool.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
25	14	Domingo .	17 pés inglezes	9 1/2 pés ingl.
26	15	2.ª feira.	16 1/2 »	9 1/2 »
27	16	3.ª feira.	16 1/2 »	10 »
28	17	4.ª feira.	16 »	10 1/2 »
29	18	5.ª feira.	16 »	11 »
30	19	6.ª feira.	15 1/2 »	11 1/2 »
31	20	Sabbado .	15 »	11 1/2 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou a baixa-mar de 12 e 20 a 14 e 22 pés inglezes, e a preamar de 23 e 29 a 25 e 31. Em 31 de julho de 1858. — José Faustino Porto.

OBSERVAÇÕES METHEOROLOGICAS. *Dia 31 de julho.*

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro. mm.
6. m.	Cumulus	OSO	Bon.	26.1	20.8	79	76	758.
9 »	»	SE	Reg.	27.7	22.2	82	79	758.5
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	85	758.8
3 da t.	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	86	759
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	84	

A noite esteve clara com pequenos nevoeiros, o vento ESE bonançoso veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 31 de julho de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento do despacho do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que no dia 11 de agosto proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o pedagio da barreira do Bujary, servindo de base á arrematação o offerecimento feito pelo licitante Antonio Joaquim de Mello da quantia de 375$ rs por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho de 1858 a 30 de junho de 1861, ficando obrigado o arrematante pela renda total do trienio, entregando-se-lhe o que ja houver cobrado a thesouraria, deduzidas as despezas feitas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de julho de 1858.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o concerto geral de que precisa o empedramento da estrada da Victoria, avaliado em 17:605$500.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de julho de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As 1067 braças de empedramento distribuidas por diversos pontos da estrada da Victoria até o marco 7000 braças, serão feitas de conformidade com o respectivo orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia importando em 17:605$500.

2. As obras serão começadas no prazo de um mez e concluidas no de um anno, ambos contados em vista da lei n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação será feito por prestações correspondentes aos pequenos lanços parciaes, designados no art 1.º do orçamento.

4. O arrematante só poderá receber essas prestações depois de satisfazer as exigencias do engenheiro, e em vista do orçamento.

5. O recebimento do ultimo lanço, importará o recebimento definitivo da ob a sem mais responsabilidade.

6. Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na lei n. 286.---Conforme.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- A'camara municipal do Recife faz publico, em cumprimento do art. 15 da lei provincial n. 129, de 2 de maio de 1844, e para conhecimento dos interessados, que nesta data dirigio uma proposta ao Exm. presidente da provincia para S. Exc. verificar a utilidade da desapropriação do terreno de marinha n. 103, sito entre a rua do caes de Apollo, e a do Brum, no bairro do Recife, do qual he posseiro Felix da Cunha Teixeira, afim de se tornar maior e mais regular a praça publica projectada entre as duas referidas ruas, na qual está o mesmo terreno encravado.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de julho de 1858.---Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Declarações.

CAPITANIA DO PORTO

Pela capitania do porto se faz publico a quem for interessado, e especialmente a todos os individuos empregados no trafico do porto, e rios navegaveis, que de conformidade com o artigo 73 do regulamento de 19 de maio de 1846, todas as velas das embarcações de que trata o mesmo artigo, devem ser numeradas e marcadas com uma letra do alphabeto, não sendo admissivel que a referida letra alphabetica exista sómente em uma das velas. E para que não se allegue mais motivo algum de desculpa, ou defeza da infracção da lei, marcou-se o prazo de nm mez improrogavel, contado da data deste em diante, para que se observe restrictamente o regulamento, e sejam postas as marcas designadas, devendo as velas maiores ter a letra do alphabeto do tamanho de quatro palmos, e as menores de dous; tudo sob as penas da lei. Capitania do porto de Pernambuco 28 de julho de 1858.-- Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do porto se faz publico a quem for interessado, e especialmente a todos os individuos empregados no trafico do porto, e rios navegaveis, que de conformidade com o artigo 73 do regulamento de 19 de maio de 1846, todas as velas das embarcações de que trata o mesmo artigo, devem ser numeradas e marcadas com uma lettra do alphabeto, não sendo admissivel que a referida lettra alphabetica exista somente em uma das velas E para que não se allegue mais motivo algum de desculpa, ou defeza da infracção da lei, marcou-se o prazo de um mez improrogavel, contado da data deste em diante, para que se observe restrictamente o regulamento, e sejam postas as marcas designadas, devendo as velas maiores ter a lettra do alphabeto do tamanho de quatro palmos, e as menores de dous; tudo sob as penas da lei. Capitania do porto de Pernambuco 28 de julho de 1858.--Fernando Vieira da Rocha, capitão do porto.

--- No Paço da camara municipal do Recife estarão em praça nos dias 30 do corrente, 2 e 4 de agosto proxima futuro, a obra da estrada projectada para a freguezia da Varzea, orçada em 3:520$ rs. Os pretendentes podem comparecer no paço da mesma camara munidos de fiança para poderem lançar, podendo antes consultar a respectiva planta e orçamento, que lhes serão franqueados.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 do julho de 1858.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES.

O conselho de compras do material preciso ao serviço e consumo dos navios da armada, arsenal e mais estabelecimentos de marinha, manda declarar que aceitas as propostas apresentadas em 30 de junho proximamente findo dos Srs. Santos, Oliveira & C., Thomaz Fernandes da Cunha, Luiz Borges de Cerqueira, Manoel Ignacio de Oliveira Braga, Manoel Antonio de Jesus, Antonio da Costa e Silva Maduro, Manoel José de Almeida Nunes, José Gonçalves Malveira e Leão Diniz Machado, na parte relativa a diversos objectos de que ja tem sciencia, compondo o material para os ditos navios, effectuará pois, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, os respectivos contratos de compra em sessão de 5 de agosto proximo.

Manda declarar mais que contratára na mesma sessão o fornecimento dos artigos seguintes:

Enfermaria de marinha.

Camisolas.
Colchões.
Cobertores.
Fronhas.
Lenções de brim.
Sapatos.
Toalhas.
Travisseiros.

Praças do batalhão naval.

Bonets.
Capotes.
Fardas de panno.
Gravatas de couro.
Polainas.

Para cujos fornecimentos pagos pela maneira conhecida e em pratica, receber-se-hão propostas até as 11 horas da manhãa, em que serão abertas, acompanhadas de amostras do que couber no possivel, sujeites em seguida aos respectivos exames.

Sala das sessões do conselho referido em 26 de julho de 1858.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foi inscripto no registro das companhias e sociedades commerciaes, o contrato celebrado em 3 de novembro do anno proximo passado, por Maria Meudes Teophilo, Manoel Teophilo Alves Ribeiro e Porfirio Teophilo Alves Ribeiro, domiciliados e estabelecidos na cidade do Aracaty, provincia do Ceará sob a firma—Viuva Teophilo, Filho & Ribeiro, a qual será usada pelos dous ultimos, que são os gerentes da sociedade, e esta durará por espaço de 8 a 10 annos, contados de 24 de outubro de 1854, tendo o capital de 100.000$000.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 31 de julho de 1858.--Dr. Aprigio Guimarães, official maior

--- O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n: 18 do tribunal do thesouro de 10 de maio do corrente anno, faz publicar, afim de que os interesados possam interpor os recusos legaes, o resulado da demarcação, abaixo transcripto, a que o procedeu, comprehendendo os limites da cidade, dentro dos quaes ficam sujeitos á matricula os escravos nelles residentes, assim como os donos e administradores obrigados ao pagamento da respectiva taxa: outro sim, declara, que o prazo de 30 dias, durante os quaes, os donos e administradores devem apresentar as relações dos escravos de 12 annos para cima, começa da data deste e findará no dia 20 de agosto proximo futuro, e os que dentro do referido prazo não rouxerem as ditas relações, incorrerão na multa do art. 23 do regulamento de 11 de abril de 1842.

Recebedoria de Pernambuco 20 de julho de 1858.---Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1858 aos 6 de julho nesta cidade do Recife, achando-se reunida a commissão, criada em virtude do art. 1. do decreto n. 411 de 4 de junho de 1845, e presentes todos os seus membros, abaixo assignados, para o fim de proceder-se a demarcação dos limites da dita cidade, que devem comprehender a matricula geral dos escravos, que tem de durar no quinquennio de 1858--59 a 1862--63 de conformidade com o art. 1.º do decreto n. 2160 do 1.º de maio e circular n. 18 do tribunal do thesouro nacional de 10 do mesmo mez do corrente anno, accordaram que os referidos limites fossem os seguintes os das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves, S. Antonio do Recife, e S. José se comprehenderão nos limites das mesmas, os da Boa-Vista, porem, principiarão da ponte do mesmo nome e subindo á margem esquerda do rio Capibaribe, irão até encontrar a ultima estrada da Capunga, pela qual continuarão até a sahida da mesma na estrada da Ponte de Uchôa, proximo a capella de S. José do Manguinho, d'onde descendo virão á ponte do mesmo nome, e d'ahi seguindo até encontrar a sahida da travessa ou becco do Boi; por ella continuarão até a sahida na estrada de João de Barros, donde, demandando a estrada do Pombal, descerão por ella até a bomba, sita no sitio do mesmo nome, donde, seguindo pela actual estrada do cemiterio. irão até os Lazaros, e d'ahi, descrevendo uma recta, irão ter á margem do Beberibe, donde, descendo, virão terminar na mesma ponte da Boa-Vista; e todas as casas e sitios que ficarem inscriptos no circulo traçado, bem como as casas e sitios que ficarem a esquerda e fóra do circulo, mas que estiverem edificados nas estradas e travessas, que o limitam e tiverem serventia para as mesmas, serão comprehendidos na matricula geral e os respectivos donos e moradores obrigados ao pagamento da taxa annual de 4$ rs. de seus escravos de conformidade com o art. 9. § 5. da lei de 31 de outubro de 1835, art. 11 da lei de 21 de outubro de 1843, e art. 11 § 2.º da lei do 1.º de outubro de 1856.

E para constar se lavrou este termo, que todos assignaram.---Antonio Pires Ferreira. ---Manoel Carneiro de Souza Lacerda.---Antonio de Moraes Gomes Ferreira.

Avisos Maritimos.

RIO Grande do Sul.

O lindo e veleiro patacho nacional Director, seguirá breve com a carga que houver, alem da metade que já tem prompta: quem no mencionado patacho quizer carregar, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, em seu escriptorio na rua da Cadeia Velha n. 12.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Ozorimbo pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, tratase com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado; para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará, Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue com pouca demora por ter parte da carga ja preparada: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro.

Sahe no dia 3 de agosto a bem conhecida barca Recife, a qual ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos: a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço rua do Vigario n. 17 ou abordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

Ceara', Maranhaõ e Para'.

Espera-se nestes dias o brigue escuna nacional CAROLINA, capitão e pratico Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, traz a bordo parte da carga que tem de levar, para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O ASSU.

Sai para o Assu no dia 3 de agosto impreterivelmente, o palhabote Artista, recebe carga a frete e passageiros: a tratar no trapiche do algodão com Bartholomeu Lourenço ou com o capitão a bordo.

Ceará, Maranhão e Pará.

Para os portos acima indicados segue em poucos dias o brigue escuna nacional Carolina, por ter dous terços de carga a bordo, para o resto trata-se com Novaes & C. na praça do commercio n. 6 ou com o capitão e pratico Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

PARA LISBOA.

Sahirá no dia 10 de agosto proximo o veleiro e bem conhecido patacho portuguez Maria Ignez; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filhos, largo da assemblea.

Aracaty.

Segue na presente semana o patacho Santa Cruz; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Ceara' e Maranhaõ.

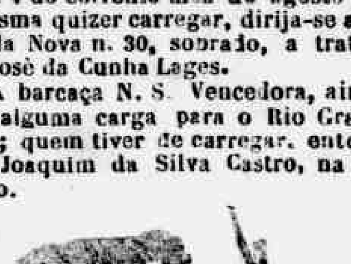
Vai seguir nestes dias, por ter parte da carga tratada, o patacho Bom Jesus; para o resto e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. so lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

COMPANHIA
Pernambucana

Não tendo chegado o vapor «Iguarassu'» em tempo de regressar para os portos do norte, sahirá 24 horas depois da sua chegada, o vapor «Persinunga»; todavia se o «Iguarassu'» se demorar alem do dia 3, o «Persinunga» seguirá em 4 impreterivelmente.

— Para a Parahiba, a barcaça S. José Diligente, mestre João Baptista das Dores, sahe no dia 4 do corrente mez de agosto: quem na mesma quizer carregar, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 30, sobrado, a tratar com João José da Cunha Leges.

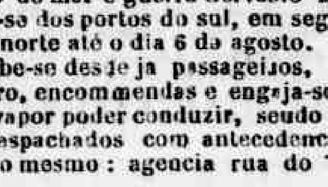
-- A barcaça N. S. Vencedora, ainda recebe alguma carga para o Rio Grande do Norte; quem tiver de carregar, entenda-se com Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo.



COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Cruzeiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do sul, em seguimento aos do norte até o dia 6 de agosto.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 5 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40.



companhia
Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor Oyapock, commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 8 de agosto.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 7 do mesmo: agencia rua do Trapiche n. 40

Leilões.

GRANDE LEILAO DE Farinha de trigo
Segunda-feira 2 de agosto

Haverá leilão no armazem do Sr. Araujo ao pé da ponte nova de 1.600 barricas com farinha de Nova Orleans chegada esta semana pelo navio Eveline Roter, por conta de quem pertencer e em lotes a vontade dos compradores. Principia as 10 horas e continuará nos dias seguintes quando não seja possivel concluir-se.

Leilões

Henrique Brunn & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de variado sortimento das melhores fazendas francezas, suissas e allemaes, de algodão, lãa, linho e de seda: terça-feira 3 de ju- agosto as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

Leilão
A 6 do corrente.

David W. Bowman estando prestes a retirar-se com sua familia para Inglaterra fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a superior mobilia e mais adornos da sua casa de residencia, consistindo em bellos sofás, consolos grandes e pequenos e mesas redondas com tampos de marmore, ditas oblongas para chá, cadeiras de diversas qualidades e gostos modernos, inclusive de balanço e de braços, espelhos grandes com ricas molduras douradas, cortinados e lanças superiores para janellas, alcatifas e esteiras de sala, candelabros, serpentinas e candieiros de globos americanos, lanternas, pannos de lãa de lindos desenhos para cobrir mesas, relogios de sala, um esplendido piano inglez novo, autor Broadwood, talvez sem igual nesta cidade, e outro menos elegante para uso de aprendizes, quadros, uma superior mesa elastica ingleza, aparador, louças para jantar e almoço e apparelhos de porcellana para chá e café, crystaes de todas as qualidades para o melhor serviço, obras de prata, facas e garfos, leitos para casados, e singelos, commodas, guarda--vestidos, guarda-roupas, secretaria, marquezas, lavatorios com pertences, cabides, estantes, trem de cozinha, utencilios de jardim, e variedade d'outros artigos valiosos e necessarios como sejam uma grande burra de ferro americana, prova de fogo patente, grande tanque de ferro para banho com apparelho engenhoso tambem para banho de choque, carrinho para meninos, uma vacca turina muito nova de raça e qualidade superior, mappa mundi proprio para escriptorio, dous globos armilar e terrestre de grande tamanho, e dous ditos pequenos etc. etc.: sexta-feira 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua da Aurora, casa grande do Sr. Alves Guerra.

LEILAO'

Southall Mellors & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: segunda-feira 2 de agosto, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche Novo.

Leilão
DE
MOVEIS
Quinta-feira 5 do corrente
AS 10 HORAS DA MANHÃA.
NA RUA DO COLLEGIO N. 15.

Marcolino de Borja

em o seu armazem, rua do Collegio n. 15, fará leilão de um grande sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, vidros e louças para serviço de mesa, (em apparelhos e avulsos) candelabros, lanternas, vasos de porcelana e mais enfeites de sala, e uma grande quantidade de outros muitos artigos, que serão entregues sem recusa alguma, inclusive uma porção de calçado francez: no supradito armazem no dia quinta-feira 5 do corrente as 10 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

--- Na rua do Cabugá n. 9, terceiro andar, precisa-se de uma pessoa para criado, ainda mesmo sendo estrangeiro.

-- O abaixo assignado avisa ao publico, que José Jezuino da Silva deixou de ser seu caixeiro desde o dia 31 de julho.

Diogo José Leite Guimarães.

--- Desappareceu no dia 29 de julho do corrente anno a escrava de nome Josepha, de meia idade, nação Caminda, com os signaes seguintes: -- baixa, secca do corpo, falla fina e fanhosa, anda ligeiro, pés acambetados, orelhas pequenas, e tem poucos cabellos, principalmente no meio da cabeça, em razão de carregar agua, alem destes signaes tem no rosto duas fistulas em um dos lados; levou vestido de chita rôxo com ramagens da mesma cor, camisa de algodãozinho suja e panno da Costa novo, azul, com franjas brancas, vende agua e costuma tomar no chafariz do pateo do Carmo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehenda e leve á sua senhora, no becco do Sarapatel, casa n. 13, que serão bem recompensados.

-- Precisa-se para casa de commercio de uma pessoa afiançada, que escreva bem e correctamente a lingua portugueza, que saiba escripturar por partidas dobradas, ou ao menos que tenha pratica de todos os outros trabalhos de escriptorio, preferindo-se pessoa de mais de 21 annos de idade: a tratar na rua do Crespo, loja n. 4.

— Quem precisar de uma ama para cozinha ou andar com crianças de portas para dentro, dirija-se a rua da Guia n. 2.

--Offerece-se uma mulher para ama de casa; quem precisar, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 64.

— Na noite de 28 para 29 de junho do mez passado furtaram 2 cavallos do engenho Velho de Jaboatão, sendo um melado claro, um pouco baixo e grosso, com signaes nos peitos de andar em carro, e com um signal como de talho sobre a anca do lado direito, fem o ferro de A S, pois foi do Sr. commendador Antonio de Souza Leão, e o outro castanho, tambem baixo e grosso, com diversos ferros, sendo o principal um J F, por ter sido do Sr. José Fructuoso, do Icó, e ambos são novos; da-se uma boa gratificação a quem der noticias dos referidos cavallos a seu dono, abaixo assignado, o morador no mesmo engenho.--Ignacio Francisco Pereira da Silva,

Officio.

Precisa-se de 2 meninos escravos ou forros para aprender a fazer charutos: quem pretender, dirija se a rua da Cruz n. 59, terceiro andar.

-- Jemes Halliday & C. fazem sciente ao commercio que do 1.º de agosto em diante sua firma commercial será de Izidoro, Halliday & C, a qual fica responsavel por todas as transacções da firma extincta.

--- Está justa a compra da casa e olaria da rua do Mondego n. 135, pertencente a Joaquim José de Oliveira e sua mulher D. Antonia Maria Magdalena, herdeiros da Jose Antonio Correia Junior: se alguem se julgar com direito a essa propriedade, queira annunciar ou dirigir-se á mesma olaria no prazo de 8 dias.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.

Os senhores socios effectivos são convidados a se reunirem em assembléa geral no dia 5 de agosto, as 11 horas, afim de se proceder a eleição de nova direcção conforme o artigo 29 dos estatutos. -- O secretario da direcção, A. de A. Rodrigues Isaac.

Relojoarias
SUPERIORES
Em casa de Louis Delouche, rua Nova n. 22

Acaba de receber mais de 300 relogios, bonitos correntões folheados de ouro, navalhas das melhores que he possivel encontrar-se, e muitos outros objectos.

--- No sitio da capella de João de Barros, acha-se um boi que foi encontrado nas baixas de capim do mesmo sitio: quem for seu dono appareça naquelle lugar ou no pateo do Carmo sobrado n. 3 por sima da botica.

-- Em consequencia de não se ter arrematado, por falta de licitantes, as rendas das casas da rua do Ouro n. 12, rua do Caldeireiro ns. 16 e 18, rua Imperial ns. 102 e 235, ficaram para a praça de terça-feira, 3 do corrente, depois da audiencia.

-- No dia 15 de julho fugio a escrava crioula de nome Luiza, de 12 a 14 annos de idade, alta, secca, algum tanto fula, ainda não tem os peitos desenvolvidos, foi comprada a Jose Gomes de Freitas, morador na freguezia da Gloria de Pao d'Alho, que a havia comprado a Antonio Gomes de Lima, morador na freguezia da Luz. Não conhecendo ninguem nesta cidade, julga-se ter sido seduzida e achar-se occulta aqui, ou ter sido levada para algum destes lugares. Protesta-se contra quem a tiver em seu poder; e quem della der noticia certa, ou leva-la á rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 33, será recompensado.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Nesto estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 hom- da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo. com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito.	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis. Aguiar & Freiss.

ESTABELECIMENTO PHOTOGRAPHICO
DE
AUG. STAHL E COMP.
Aterro da Boa-Vista n. 12.

GALERIA E OFFICINA A REZ-DE-CHÃO

Nao' confundir com a officina de daguerreotypo na mesma rua.

Retratos tirados seguudo os processos os mais modernos sobre crystal e papel em fumo e com colorido aguarella, applicação de lindas paizagens no campo do retabulo,

Miniaturas para alfinetes e caçoletas imitando a pintura sobre marfim.

Retratos de pessoas fallecidas em qualquer genero e tamanho.

Ricas caixinhas, duqueza, pompadour, velludo, tartaruga, marroquim etc, etc.

Retratos em tamanho natural sobre tela, desenho da machina monstro chamada Megascopo e pintura a oleo por mão de artistas francezes.

Semelhança e duração garantidas.

Reproducção de vistas, desenhos e outros objectos de arte. Colleção de vistas dos rrabaldes e da estrada de ferroa.

N. B. POR MAIOR COMMODIDADE DAS ILLUSTRISSIMAS SENHORAS E FAMILIAS A GALERIA SERA' ABERTA E CONVENIENTEMENTE ESCLARECIDA NAS NOITES DE LUAR.

MOREIRA E DUARTE
Loja de ourives

PEDRAS PRECIOSAS

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e aneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França, como de Lisboa, as quaes vendem por

OURO E PRATA.

Adereços completos ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

preço commodo como costumam.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da segunda parte da 20.ª loteria do theatro de Santa Isabel cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 4 do proximo futuro mez de agosto.

Thesouraria das loterias 24 de julho de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

--- Fugio no dia 12 do corrente uma preta escrava de nome Maria, de nação Nagô, de idade 40 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, o cabello ja pintando, os pés malfeitos e um pouco cinzentos e os dedos dos mesmos um tanto abertos, com falta de dentes na frente, e uns pequenos signaes da Costa na face; levou comsigo um vestido de algodão de listras, um panno da Costa com listras encarnadas e uma argola de latão e volta de contas no braço, he de suppôr que tenha mudado de roupa, e intitula-se por forra: quem a apprehender ou della der noticia, e leva-la em Fóra de Portas, na rua dos Guararapes n. 53, será generosamente gratificado.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico com especialidade ao respeitavel corpo do commercio que na data de 15 de maio p. p. compraram ao Sr. Angelino José dos Santos Andrade, a sua loja de ferragens sita na rua do Queimado n. 4, livre e desembaraçada de qualquer onus da praça salvo as letras assignadas pelos mesmos.

Magalhães & Maia.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.

Lonas da Russia, brins e brinzões.

Cobre e metal para forro com pregos.

Oleo de linhaça e Velas stearinas.

Estanho em barrinhas, Barrilha.

Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua dos Pescadores n. 3.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

--- Da provincia do Piauhy veio um escravo para ser vendido nesta praça, de nome Joaquim, crioulo, com 26 annos de idade, alto e cheio do corpo, rosto comprido, olhos castanhos, nariz regular, bocca o mesmo; he quebrado, e tem signal visivel nas nadegas de ter sido castigado; cujo escravo se evadio do poder do conductor no bairro da Boa-Vista, e consta que he natural desta praça: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o façam capturar e remetter para a rua do Crespo n. 17, da cidade do Recife, onde se recompensará com generosidade.

--- Do Brejo da Madre de Deos fugio em dias do mez de junho findo um escravo crioulo, de nome José, idade 22 annos, bem preto, altura regular, rosto redondo, cabello fechado, olhos carnudos, nariz redondo e pequeno, beiços finos, bocca regular com todos os dentes da frente e abertos a lima, bem feito no corpo, pernas e braços carnudos, concavos dos pés bem fundos com falta de unhas em ambos os dedos grandes dos pés, he muito ligeiro no andar, não he barbado, gosta muito de tocar viola, e je foi castigado, do que tem vestigios nas nadegas; ha suspeitas de que este escravo esteja empregado em algum engenho, ou em alguma obra desta cidade do Recife a titulo de forro; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o capturem e mandem entregar na rua do Crespo n. 17, na cidade do Recife, onde será paga qualquer despeza que se fizer.

--- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, e particularmente ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas, sita na rua da Madre de Deos n. 9, que gyrava debaixo da firma Guimarães & Amorim, ficando a liquidação da mesma firma a cargo do socio Francisco José Guimarães, por ter ficado com a mesma loja, e desonerado tanto do activo como passivo o socio Antonio José de Amorim. Recife de Pernambuco 28 de julho de 1858.—Francisco José Guimarães.---Antonio José de Amorim.

— Novaes & C. compraram por ordem dos Srs. José Rodrigues de Mello & Filho do Maranhão um bilhete inteiro n. 1772 da segunda parte da 20 loteria de Santa Isabel, cujas rodas correm no dia 4 de agosto vindouro o qual fica em seu poder.

-- Riquissimos córtes de seda de cor com tres babados, que por estarem com pequeno toque de mofo se venderão por todo preço; na rua do Queimado n. 44.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 20, sobrado.

-- No collegio de Santo André, precisa-se de um homem para porteiro e que saiba ler; quem estiver nestas circumstancias appareça para tratar.

ILEGÍVEL

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a--Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,--roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narrações exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

28 Rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

--- Na rua Nova n. 18, primeiro andar, por cima da loja do Sr. Cajú, alfaiate, das 11 horas da manhãa ás 4 da tarde, tiram-se retratos pelo novo systema norte-americano. O artista que dirige este estabelecimento he o mesmo que trabalhára na extincta officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar. Nesse estabelecimento se encontra um grande e variado sortimento de caixinhas e quadros de todos os tamanhos para a collocação dos retratos.

RUA NOVA N. 18.

Antiga loja de fazendas e roupa feita de M. A. Caju' & C., onde sempre seus antigos freguezes encontraram um completo sortimento de todo e qualquer fato tendente a roupa feita, como sejam casacas, sobrecasacas, paletots de panno, casimira, seda, merinó, alpaca, gangas, bretanha, brim, gondolas, jaquetas de alpaca, bretanha, e brim, vestidos de merinó para montaria, casaveques de seda preta e de cores, calças de casimira preta e de cores, de brim de linho, branco e de cores, ditas de algodão, um sortimento de meias para senhoras, homens e meninos de ambos os sexos, e idades, chapeos de massa francezes, finos, ditos de sol de seda ingleza, para senhora, ditos de paninho, luvas finas para senhoras e homens, um grande sortimento de fazendas para fazer qualquer obra com presteza, camisas brancas, finas, com peitos de linho, ditas de dita francezas, ditas de cor com peitos de fustão, pelo preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se comprar uma casa terrea até a quantia de 1:000$000, pouco mais ou menos: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

Loteria

Qarta-feira, 4 de agosto, andam as rodas da loteria do theatro, e estão a venda no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56, bilhetes inteiros e meios, assim como ha troco para os freguezes.

-- Precisa-se de dous amassadores: na padaria do Forte do Mattos rua dos Burgos.

-- Dá-se dinheiro a premio sob hypotheca em bens de raiz dentro da cidade, e compra-se uma ou duas casas terreas no bairro de Santo Antonio; na mesma aluga-se um preto de meia idade para o serviço interno de casa: a tratar tudo isto, na rua Velha do bairro da Boa-Vista n. 34, segundo andar.

--- EM PODER do abaixo assignado existe uma carta para o Illm. Sr José Pereira Campos, e ausente este para a Illma e Exma. Sra. D. Anna de Oliveira Campos: quem julgar-se com direito a ella, dirija-se a rua dos Martyrios n. 22, que lhe será entregue. --Antonio Rodrigues de Albuquerque.

--- Precisa-se de um cozinheiro para casa de pouca familia: na rua de Santa Izabel n. 9

-- Quem precisar de uma ama secca para o serviço interno de uma casa de familia, procure na rua da Guia n. 2.

AVISO.

Custodio José Alves Guimarães & C.,

avisam ao publico, que o Sr. Thomaz de Aquino Pinto de Queiroz, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 14 de julho de 1858.

-- Traspassa-se o arrendamento com as respectivas bemfeitorias da nova cocheira que ultimamente se estabeleceu no largo do palacio do governo, proximo a casa do Sr. Dr. Sarmento, a localidade não póde ser melhor porque fica junto a ponte provisoria: quem pretender, entenda-se na rua da Cadeia de Santo Antonio, com Urbano Mamede.

-- Esta fugido desde o dia 19 do corrente o preto Jacob, de nação Costa, de 30 annos, pouco mais ou menos, não he muito alto, he bastante reforçado, tem sómente buço, não tem falta de dentes, supoõe-se que anda pelo bairro da Boa-Vista e Mondego, ou occulto por alguns negros da Costa: quem o pegar leve-o a rua do Rangel n. 62, segundo andar, que será generosamente recompensado.

--- Aluga-se um escravo para o serviço de alguma casa estrangeira, por 30$000 por mez: a tratar na rua Formosa, segunda casa.

-- Quem quizer comprar uma vacca tourina nova, o que dá uma canada de leite, e mais duas muito boas, dirija-se a rua Nova n. 53, que se informará quem as vende.

Nova publicação importante.

Assignam-se na livraria do largo do Collegio n. 2, e da rua da Cruz do bairro do Recife n. 56, os elementos de Direito Ecclesiastico publico e particular, em relação á disciplina geral da igreja com applicação aos usos da igreja do Brasil, por D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, bispo do Rio de Janeiro, etc., etc., em 3 volumes. Esta obra torna-se indispensavel não só ao clero como a toda a sorte de litteratos, visto o seu objecto, mormente em uma época como a em que vivemos, onde se agitam questões importantissimas que tem de influir sobre a moral e tranquilidade das familias. De todas as obras que tem apparecido entre nós, esta inquestionavelmente he a de maior magnitude, por isso que, patenteando os direitos da igreja e os do poder civil, ella tende tambem a restituir ao clero o lugar que lhe he devido na sociedade, e de que arbitrariamente tem sido esbulhado. A falta de um tratado de taes materias em lingua vulgar, era geralmente sentida, a Exm. bispo, autor destes elementos, acabde preencher tal lacuna; seu venerando nome por si só despensa todo e qualquer elogio, pois que só por si patenteia o merecimento da obra. Os editores fluminenses esforçaram-se em fazer nitida a impressão. e o conseguiram. ja sahiram á luz o 1.º e 2.º volumes, e o 3.º apparecerá no principio do anno de 1859. O preço da assignatura pela obra completa em 3 volumes em brochura 13$000, pagos no acto da assignatura e entrega dos 2 volumes ja impressos,

AVISO.

Na casa de banhos do pateo do Carmo precisa-se de um servente escravo, preferindo-se velho: para tratar das 6 as 8 da manhã, ou das 5 as 9 da noite, na mesma casa.

LIÇO'ES DE PARTIDAS DOBRADAS

ENSINO PRATICO

(TRES VEZES POR SEMANA.)

Na rua do Padre Floriano, sobrado da esquina n. 5, defronte do becco do Serigado. As lições terão começo as 7 horas da noite dos dias em que se convencionar; e antes desta hora não se acha o abaixo assignado, com quem se deve tratar a respeito. O preço continu'a a ser 20$ pelo ensino.

M. Fonseca de Medeiros

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Francisco José Augusto Ferreira, na rua da Moeda n. 2, tem para vender cevada em saccos de 4 arrobas a 7$000, assim como barris com mel, tudo proprio para as cocheiras

Casa de commissão de escravos.

Na rua larga do Rosario n. 22, recebem-se escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, e afiança-se o bom tratamento; assim como a prompta venda, afim de que seus senhores não soffram em parte com a venda delles.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos 5$500
Meios ditos 2$750

P. J. Layme.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro para a rua larga do Rosario n. 14, junto a botica do Sr. Pinto: qualquer pessoa que queira vir terá no fim do mez uma gratificação conforme o trato que fizer com o dono do estabelecimento.

--- O Sr. José Maximiano Alves Cavalcanti, praticante da thesouraria da fazenda, queira dirigir-se a rua do Queimado n. 24, primeiro andar, concluir o negocio que sabe.--José Esteves Vianna.

--- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua dos Pescadores n. 3.

-- Precisa-se alugar uma escrava ou mesmo forra para serviço de casa e rua em casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 36.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar e fazer as compras: na rua do Livramento n. 12.

-- O Dr. J. Chardon, obrigado pelo seu estado de saude a retirar-se para o matto por algum tempo, pede aos seus discipulos e as suas discipulas desculpa pela interrupção de seus trabalhos, que tornará a tomar logo que melhorando elle voltar do matto. Elle avisará da sua volta.

As doceiras.

Ternos de bocetas de madeira pintadas de differentes cores e muito fornidas: vende-e na rua da Cruz do Recife armazem. 7.

-- Na rua Augusta sobrado junto a fabrica de velas do Sr. Santos, aluga-se um sotão com 4 quartos e 2 salões.

Attenção.

Ao deposito da rua das Cruzes n. 21, chegou nova remessa de queijos do sertão, afiançando-se aos freguezes a superior qualidade: quem comprar a primeira vez continuara.

--- Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na rua da Concordia n. 8.

PREÇO COMMODO.

Na rua larga do Rozario, esquina do becco do Peixe-frito, no segundo andar do sobrado n. 9, faz-se com todo asseio e perfeição almoço, jantar e ceia, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

Compras.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundicão, em S. Amaro.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

-- Compra-se um cavallo capado, com andares: no Poucinho, casa envidraçada junto á cocheira, por detraz de Santa Thereza.

-- Compra-se borra de vinho: na rua da Senzala Velha n. 110.

--- Compra-se uma carroça usada com os competentes arreios, para ser puchada a um cavallo: na rua Bella n. 14, primeiro andar.

Vendas.

— Verdadeiros charutos de Havana chegados em 27 do p. p. pela polaca hespanhola Paula, em casa de Aranaga & Bryan rua do Trapiche Novo n. 6.

Charutos finos.

Na rua da Cruz n. 52, terceiro andar, ha para vender superiores charutos finos a 1$500 e 1$600, tanto em porção como em caixa: quem comprar não póde deixar de continuar pela boa qualidade.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

Attenção ao barato

Liquidação.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira, vende-se para liquidação e transferencia de negocio todas as fazendas existentes na mesma, por atacado e a retalho, sendo que a mór parte destas terão o abatimento de 20 por cento, e algumas até 50, a saber: damasco de seda escarlate, proprio para colchas e ornamentos de igreja, com um pequeno toque de mofo a 1$600 o covado, grosdenaples de furta cores a 1$760 o covado, dito azul e cor de rosa de muito boa qualidade a 2$, damasco de seda branco, encarnado, azul, e amarello em perfeito estado a 2$400 o covado, sedas de cores escuras de muito boa qualidade e bonitos padrões a 1$400 o covado, tafetá de todas as cores a 500 reis o covado, dito azul ferrete mofado a 240 reis o covado, setins lisos a 800 reis o covado. luvas de seda brancas e amarellas com toque de mofo a 400 reis o par, chapeos de seda ultima moda para senhora a 12$, ditos de massa pretos para homem a 7$, ditos de mola de merinó para homem a 5$, chapeos de palha escuros para homem 2$, charuteiras a 240 reis, ditas guarnecidas de metal a 640, caixinhas de tintas para desenho muito finas a 2$. ricas capas de casimira guarnecidas de velludo, cousa de muito gosto para senhora a 16$, e por ultimo chapeos de palha arrendados, escuros e amarellos para senhora, porem de moda um pouco atrazada, pela decima parte de seu valor 1$000. Ha outras muitas fazendas, que com vagar se irão annunciando.

-- Ao pateo do S. Pedro n. 6, onde acharão os freguezes superior massa de tomate, pelo diminuto preço de 320 a libra.

Burgain.

Vendem-se grammaticas francezas de Burgain, da terceira edição: na rua do Amorim n. 39, armazem.

-- Vende-se a armação da loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 24: a tratar na mesma.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$600 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$400
Setim preto macáo para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisedas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lãa, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	11$000
Ditos de seda do peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	4$500
Ditos de alpaca preta	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Dysinteria.
Dor de garganta.
-- de barriga.
-- nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no ventre.
Enfermidades no figado.
Ditas venereas.
Enxaqueca.
Herysipela.
Febres biliosas
Febres intermittente
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas
Hydropisia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades da menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre
Tisica ou consumpção pulmonar
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

-- Vende-se um carro de 4 rodas de conduzir generos, em bom estado: quem o pretender, dirija-se a rua do Canno, passando a taberna da esquina, a primeira casa terrea.

CIGARROS DO BOTA-FOGO E S. DOMINGOS.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se os cigarros acima mencionados, chegados pelo proximo vapor do sul.

Agencia da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

-- Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Fazendas.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, de Duarte Borges da Silva, uma grande quantidade de retalhos de caças pintadas de excellentes desenhos e muito finas, por metade do seu valor.

He barato que admira.

Manteiga ingleza a 800 e a 1$000 a libra, dita franceza a 720, marmelada do Rio Grande do Sul, latas de 2 libras a 2$, ameixas francezas a 1$280, e outros muitos generos de primeira qualidade, que á vista do comprador se dirá o preço; a elles, freguezes, que o Soares esta queimando: no deposito da rua do Collegio n. 13.

--- Vende-se um terreno confronte pela parte do norte, com a travessa da rua Augusta e alinhamento até o rio Capibaribe, pelo sul com o terreno de Joaquim Lobato, ao oeste com a projectada nova rua, com 461 1/2 palmos de leste a oeste, com 370 palmos de norte ao sul, com duas casas terreas, sendo uma mei-agua, com varios pés de coqueiros e mais 400, palmos de alagado junto ao mesmo terreno ácima: a tratar na rua do Trapiche n. 36, com Matheos Austin & Companhia.

Calçado barato.

Só por serem mais antigos na loja, vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 14, borzeguins de enfiar de duraque de cores com salto para senhora a 1$500, ditos elasticos e de enfiar de duraque preto sem salto a 2$500 e 3$, sapatos de lustre rasos de sola e vira para homem de 4$500 e 5$, ditos de uma sola com salto de 2$500 e 3$, ditos de feltro para homem e senhora a 1$, ditos para menino a 320, chinelas de marroquim forradas de seda para senhora a 1$000.

-- Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca de superior qualidade, saccos com milho, ditos com gomma do Aracaty, sapatos dito, e palha, saccos com farello de Lisboa, tudo por preço commodo: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

PARA BAILES E THEATRO

Na loja da rua do Crespo n. 10, de José Gonçalves Malveira, vendem-se córtes de vestidos de phantasia da ultima moda, com 3 babados, gosto moderno, ricas sahidas de baile de gorgurão e setim, as mais ricas que até o presente se tem visto, superiores leques de madreperola, ultimo gosto de Paris.

--- Vende-se um toucador, um jogo de bancas, um grande banheiro de cobre, e mais alguns trastes de casa: na rua da Aurora, loja que foi do fallecido Henrique, e hoje he do Sr. Machado, para se vêr os trastes.

Cadeiras e tijolos de marmore.

Vendem-se cadeiras de Italia brancas e pretas, singelas e de braços, tijolos de marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Na loja DAS Quatro portas

RUA DO QUEIMADO N. 37.

Passando o becco da Congregação.

Neste bem conhecido e acreditado estabelecimento encontrará o publico um completo sortimento de fazendas francezas e inglezas, bem como sejam: ricos córtes de vestidos de seda pretos com 3 babados a 80 e 90$, ditos de seda branca com listras assetinadas a 20$, ditos de barege a 7$, sahidas de baile a 25$, enfeites para cabeça de senhora a 9$ e 10$, manguitos de cambraia bordados a 2$300 e 4$500, camisinhas de cambraia com gollinhas e manguitos a 5$000, ditos muito superiores a 1$300, gollinhas bordadas a 1$, 1$600 e 4$500 cada uma, tiras bordadas a 800, 900 e 1$000 a vara, gaze de seda a 780 e 800 rs. o covado, sedas de quadrinhos miudinhos, fazenda muito superior, a 1$500 o covado, folar de seda a 600 rs. o covado, lãa e seda lavrada, gosto inteiramente novo, a 1$000 o covado, musselinas escuras a 400 rs. o covado, casemiras miudinhas proprias para calça, collete e paletot a 1$500 o covado, fustão miudinho a 400 rs. o covado, chitas francezas a 260, 280, 300 e 320 o covado, organdys de cor a 900 rs. a vara, ditos superiores a 1$200, flanela branca a 480 o covado, dita de côres propria para coeiro de crianças a 900 rs. o covado, chales de seda a 11 e 16$, bengalas finas a 4$, ditas a 2 e 3$, paletots de fustão de cor a 5$, ditos de brim branco de linho a 6$, ditos de alpaca preta a 8$, ditos de panno fino preto a 20, 22, 24 e 25$., ditos de casemira de cores a 18 e 25$, ditos de gorgurão de seda a 25$, calças de casemiras francezas a 9$, colletes de gorgurão de seda a 7$, chapeos francezes a 7 e 8$, ditos muito superiores o melhor que tem vindo ao mercado a 9$, ditos de feltro finos a 5$500 e 6$, ditos pelle de lebre a 6$500, ditos do Chile sem ser enformados a 10$, ditos enformados a 12$, córtes de casemira de cores a 6$ e 6$500, ditos muito superiores a 9$500, damasco de lãa de duas larguras proprio para colxas a 2$500 o covado, saccos de tapete proprios para viagem a 5 e 6$, velludo preto muito superior a 6 e 8$ o covado, camisas francezas peitos de linho a 4$500 cada uma, ditas de algodão a 2$, 2$500 e 3$, ditas de cores peitos de fustão a 2$500, chapeos amazonas para montaria de senhora a 12$, chapeos de sol de seda para homem a 6$500 e 11$, ditos para senhora a 5 e 6$, córtes de colletes de velludo a 8 e 10$, ditos muito superiores a 12$, casemiras de cores a 2$200 o covado, ditas enfestadas a 2$000, 3$500 e 4$ o covado, tapete aveludado o covado 3$500, tapetes a 8 e 11$, bombazina de cores propria para capinhas de senhora e roupinha de crianças a 1$500 o covado, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$600 o covado, ditos de cores a 1$600, seda branca lavrada a 2$500 o covado, ditas pretas lavradas a 2$400 e 2$600 o cavado, casemira preta de 1$600 até 3$500 o covado, pano fino preto de 3$500 até 11$ o covado, ceroulas de linho a 2$500, chales de merinó lisos pretos a 4$, ditos de merinó bordados a velludo a 8 e 12$, ditos bordados em duas pontas a 10$, ditos de chaly bordados a 9$, córtes de cassa de cores fixas a 2$, cambraia lisa grossa para forro a 2$400 a peça, guardanapos a 3$ a duzia, meias cruas para homem a 2$200 a duzia, e muitas outras fazendas que não he possivel aqui se mencionar, pelas muitas qualidades que tem neste estabelecimento, e então com a vista dos freguezes se mostrará.

-- Farinha superior em saccos grandes; vende-se no armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Vigario n. 1.

-- Na loja de ferragens de Magalhães & Maia, na rua do Queimado n. 4, vendem-se riquissimos apparelhos de metal lisos e lavrados para chá, pelo baratissimo preço de 20 a 25$000, assim como superiores facas de cabo de marfim e osso, bandejas finas, louça de porcelana e estanhada, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Vendem-se

na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

164 bonetes de panno, 153 gravatas de couro para guarda nacional, por barato preço, rico velludilho de flores para vestido a 1$000 o covado, córtes de casemira fina a 5$500 o córte.

-- Vendem-se duas escravas, tendo uma duas crias, ambas com habilidades: na rua Bella n. 33.

--- Vende-se um mulato padeiro, excellente amassador, e forneiro: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Milho a 6$ e 6,500 por sacco.

Milho em saccos de superior qualidade, recentemente chegado: no armazem do Guerra, confronte ao trapiche do algodão, e em frente da rua da Madre de Deos.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Attenção

Continua-se a vender na rua Nova, loja n 8, de José Joaquim Moreira, as seguintes fazendas, para liquidação de negocio.

Tiras bordadas dos dous lados com vara e quarta de comprimento, pelo barato preço de 1$000, ditas bordadas de um lado só, peças de 3 1/4 varas de 1$000 até 6$000, entremeios de varias larguras, e peças com 3 1/4 varas de 1$600 até 3$, chapeos de sol de seda para meninas a 2$, ditos de cabo e asteas de ferro a 3$, manguitos de cambraia bordados pelo baratissimo preço de 2$000. 2$500 e 3$, chales de brim, tecido de seda, muito transparente, proprios para senhoras viuvas por serem de cor branco e roxo, pelo baixo preço de 4$, ditos de crepe da China, fazenda de muito gosto e inteiramente nova, pelo diminuto preço de 10$, gollinhas de filó ricamente bordadas a 1$, ditas de cambraia tambem bordadas de muito trabalho e gosto a 3$, ditas mais inferiores a 2$, pentes de tartaruga de volta para meninas a 3$, e finalmente um resto de chapeos de seda mofados para senhora, porém que ainda podem servir para de noite, pelo insignificante preço de 4$ cada um Ha muitas outras fazendas que se irão com vagar annunciando. Vende-se tudo por estes preços, por se querer acabar.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Sebo refinado

Vende-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. ¡Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
Inflammação da matriz.
Lepra.
Males das pernas
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Supurações putridas
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Na rua da Cadeia n. 28 taberna de D. S. Campos, vendem-se em pequenas e grandes porções bichas hamburguezas das melhores que vem ao mercado, e tambem se alugam.

— Vendem-se duas escravas, sendo uma mulatinha de idade 14 annos, pouco mais ou menos, e outra mulata de idade de 20 a 25 annos: na rua Direita n. 72, se dirá quem vende.

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se uma loja de calçado toda envidraçada e com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, sita na rua do Livramento: quem a quizer, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

-- Vende-se uma negra sadia e robusta, excellente quitandeira, e propria para qualquer serviço da cidade ou do campo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Escravos.

Vendem-se 3 moleque e 1 negrinha, bonitas figuras, chegados do Ceará no vapor Paraná: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio de Braga & Antunes, rua da Madre de Deos n. 3, que ahi acharão com quem tratar.

-- Vende-se por preço modico um cabriolet muito forte e em bom estado: na cocheira do Sr. Thomé, defronte da ordem terceira de S. Francisco.

-- Vendem-se na travessa do arsenal de guerra n. 3, 3 braços de balança do autor Romão & C., sendo 1 já servido e 2 novos, cujos são até proprios para armazem de assucar, e de entre estes 2 já estão preparados de boas conchas.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modidade em preço.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

AO PUBLICO.

O agente Marcolino de Borja scientifica ao respeitavel publico, que em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, tem sempre um explendido sortimento de mobilias completas e mais objectos de marcineiria, construidos pelos melhores fabricantes de Hamburgo e Paris, e que os vende por conta de uma casa commercial estrangeira nesta cidade, e por preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

— Farinha de mandioca.
Gomma do Ceara'.
Vaquetas do Acaracuù.
Milho e arroz em casca.
Feijão mulatinho e de outros.
Atanados grandes e pequenos: vende-se na rua do Apollo n. 5.

Chitas francezas largas a 240 o covado

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chitas francezas escuras e largas, pelo baratissimo preço de 240 o covado, e dão-se as amostras com penhor.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Peças de cassas francezas com 32 covados a 6$, e o covado a 200 rs., lãasinha para vestidos com 5 palmos de largura, fazenda nova a 320 o covado, he para acabar; dam-se amostras, e a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção.

Vende-se uma riquissima armação toda ferrada de louro e envidraçada, propria para calçado, miudezas, confeitaria, charutos, deposito de roupas feitas, ou outro qualquer estabelecimento, sita na rua Direita, em boa localidade: a tratar na mesma rua n. 16, loja.

Attenção

Aos senhores edificadores e mestres de obras.

Ha no caes do Ramos n. 24 um novo armazem, aonde encontrarão madeiras de toda a qualidade, tamanhos e grossuras, e no caso de não encontrarem na occasião o que procurarem, encontrarão com quem tratar para bota-la aonde quer que seja com toda promptidão por ter a pessoa suas matas muito perto desta cidade e com toda proporção; afirma-se vender por menos do que qualquer outra pessoa.

CARTEIRAS, ALBUNS, PASTAS, ETC.

Nas mesmas livrarias acha-se um lindo e variadissimo sortimento de carteiras de algibeira, carteiras de viagem, de guardar letras e sedulas, de pastas douradas para senhoras, de pastas de escriptorio, de albuns etc. etc., tudo fabricado com muita perfeição, e chegado ultimamente de Paris: vendem-se por diversos preços, segundo o merecimento de cada objecto.

ATTENÇÃO.

A 25$ o cento das bichas.

Na rua da Cruz n. 51 primeiro andar, vendem-se bichas de Hamburgo pelo diminuto preço de 25$ o cento, e vende-se a retalho e aluga-se mais barato do que em outra parte: em casa de Antonio Barbosa de Barros.

--- Vende-se uma escrava de 20 a 22 annos muito fiel e sadia, o que se afiança, excellente quitandeira e lavandeira, e propria para qualquer serviço da cidade ou do campo: a tratar na rua da Cruz no primeiro andar do sobrado n. 46, por cima do estabelecimento do Sr. Manoel José Correia.

-- Vende-se ou troca-se por um preto moço uma mulatinha peça, propria para receber a educação de mucama, para uma senhora de tratamento: na restilação do moinho de vento na praia de Santa Rita.

-- Vendem-se bichas de Hamburgo chegadas no vapor Tyne, pelo preço de 25$ o cento: na travessa da rua do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Rua Nova N. 54.

Madama Rosa Hardy acaba de receber de Paris um rico sortimento de fazendas de moda, chapeos de palha amazona enfeitados para senhora e meninas de 16 e 12$000, ricos chapeozinhos de seda para baptisado a 12$, para bailes e theatro, enfeites de cabeça riquissimos de flores e fitas a 13$, ditos de flores só com caixa a 10$, ditos de froco a 7$, os mais modernos chapeos de seda para senhora a 15 e 11$ cada um, ricas capellas de noivas a 7, 9 e 12$ cada uma, véos para cabeça de noiva, córte de seda brancos de 35 a 40$, muito boa fazenda, grosdenaple amarello e rôxo, encorpado e largo, para vestidos a 2$500 e 2$800 o covado, fita de velludo preta, liso e lavrado, espartilhos, pentes de tartaruga, toucas para menino, etc.; todas estas fazendas podem-se vender em conta, sendo recebidas directamente.

Escravos fugidos.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

Premio de 300$000.

No dia 23 de junho de 1856 fugio de bordo do brigue Maria Luzia o preto crioulo, Manoel, o qual fazia parte da tripolação do mesmo brigue, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, cor fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso, que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla num pouco atrapalhado, devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para um lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apalhetados e um pouco largos, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr Albert Forster Damon, e consta estar no lugar do Coité: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, na rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.

Joaquim Lopes de Almeida.

--- Fugio no dia 25 do corrente do engenho Maragi proximo da cidade do Rio Formoso, o escravo de nome Francisco, nação Congo com os seguintes signaes: idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, olhos muito vermelhos, e em cima do dedo minimo de um dos pés, tem um carocinho, levou chapeo de couro e malote de pelle de ovelha, he do sertão lugar denominado Buique; suppõe-se ter seguido para o Recife, por ser visto até a ponte dos Carvalhos: quem o apprehender leve-o a rua da Cadeia n. 55, ou ao engenho acima mencionado, que será bem recompensado.

--- Fugio do engenho Goitá, comarca, de Nazareth, um escravo de nome Luiza crioulo, idade 22 annos, estatura regular, bastante preto, grosso, olhos grandes e brancos, pernas grossas, tem um dedo do pé esquerdo tirado e encostado ao minimo, tem da parte direita um pedaço da orelha tirado, pés grandes, rosto redoudo, levou uma argola no pescoço: quem o pegar, pódo levar ao dito engenho, e nesta praça ao Sr. Lemos Junior Leal Reis, rua do Torres n. 14, que será bem recompensado.

— Fugio de bordo do brigue nacional Firma, o escravo Benedicto, de idade de 22 annos, cor preta, estatura regular, rosto comprido, pouca barba e he natural do Maranhao, supõe-se que se inculca por forro e talvez ande com roupa nova visto ter levado algum dinheiro no acto da fuga: quem o aprehender pode conduzi-lo a casa de Novaes & C. na praça do Commercio n. 6, que sera' generosamente gratificado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1858.

ILEGÍVEL